Nº 1 - 31 de Março de 1921 - Rio de Janeiro
Preço - 1$000

A SCENA MUDA

FABIAN RIO

SUMMARIO DO N. 1

Rio, 31 de Março de 1921

A SCENA MUDA

Direcção de Renato de Castro

Edição da Companhia Edictora Americana

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

QUE É A BELLEZA?

Damos abaixo dous retratos da actriz **Katherine Mac Donald**, que teve o orgulho de ver seu nome triumphante no ultimo certamen promovido nos Estados Unidos para que o publico indicasse a rainha da formosura entre as estrellas de **écran**.

Ha dous annos, em uma eleição similhante a victoriosa foi **Clara Kimball Young**, e, já anteriormente **Marion Davies** e **Kitty Gordon** haviam conhecido egual victoria. Tratando-se de typos tão diversos, é o caso de perguntar por que têm variado assim as preferencias do publico e que criterio o tem guiado nos julgamentos desse genero. Mas isso seria resuscitar a velha controversia, que tantas ondas de tinta tem feito correr desde que a civilisação hellenica collocou a esthetica entre as grandes preoccupações humanas. Que é a belleza?

Por que venceu o encanto solido e opulento de **Katherine** contra a graça melancolica e quasi dolorosa de **Elsie Ferguson**, a petulancia infantil de **Shirley Mason**, o donaire senhoril de **Geraldine Farrar**, a pureza de linhas de **Annette Kellermann**, o prestigioso fulgor de **Dorothy Dalton** ou a fragilidade ingenua de **Enid Bennett**?

Vão lá saber! Talvez a artista preferida tenha tido, nos mezes mais proximos, occasiões mais favoraveis de apparecer ao publico, talvez um **film** de grande exito tenha concorrido para tornar seu nome mais popular exactamente na época do concurso. E tambem pode ser que nessas eleições, como em todas, o voto popular seja alterado por muitas circumstancias alheias á esthetica.

Katherine Mac Donald que obteve o 1º premio no concurso de belleza realizado em Dezembro ultimo nos Estados Unidos

A LADRA

Conto adaptado do famoso drama de Henry Berstein

O casamento com um riquissimo industrial, que a transportou da mediocridade de seu lar burguez para a alta roda dos millionarios, não alterou o genio tranquillo e meigo de **Izabel Lenwright** nem a fez esquecer sua mais intima companheira dos tempos de collegio, a formosa **Maria Vantyne.** Por isso logo que **Lenwright** inaugura sua nova e sumptuosa casa de campo, as primeiras pessôas que **Izabel** se lembra de convidar para passar alli uma temporada são **Maria** e seu marido, o Sr. **André Vantyne.**

Mas **Maria** não teve a sorte rara de **Izabel**; desposou um homem, bom, sincero e digno, porém de recursos modestos, apenas sufficientes para manter com decencia a vida do casal.

Uma vez installada na casa em que a hospitalidade de **Izabel** lhe reservou os melhores aposentos, essa diversidade de situações financeiras se fez sentir de modo quasi intoleravel por que seus vestuarios e todos os accessorios de sua toilette formam um contraste naquella casa onde até os criados pareciam mais bem vestidos do que ella. E **Maria,** cujo caracter é essencialmente feminino sente essa humilhação tão profundamente que ella é em seu espirito uma tortura absolutamente insupportavel, uma angustia superior a suas forças.

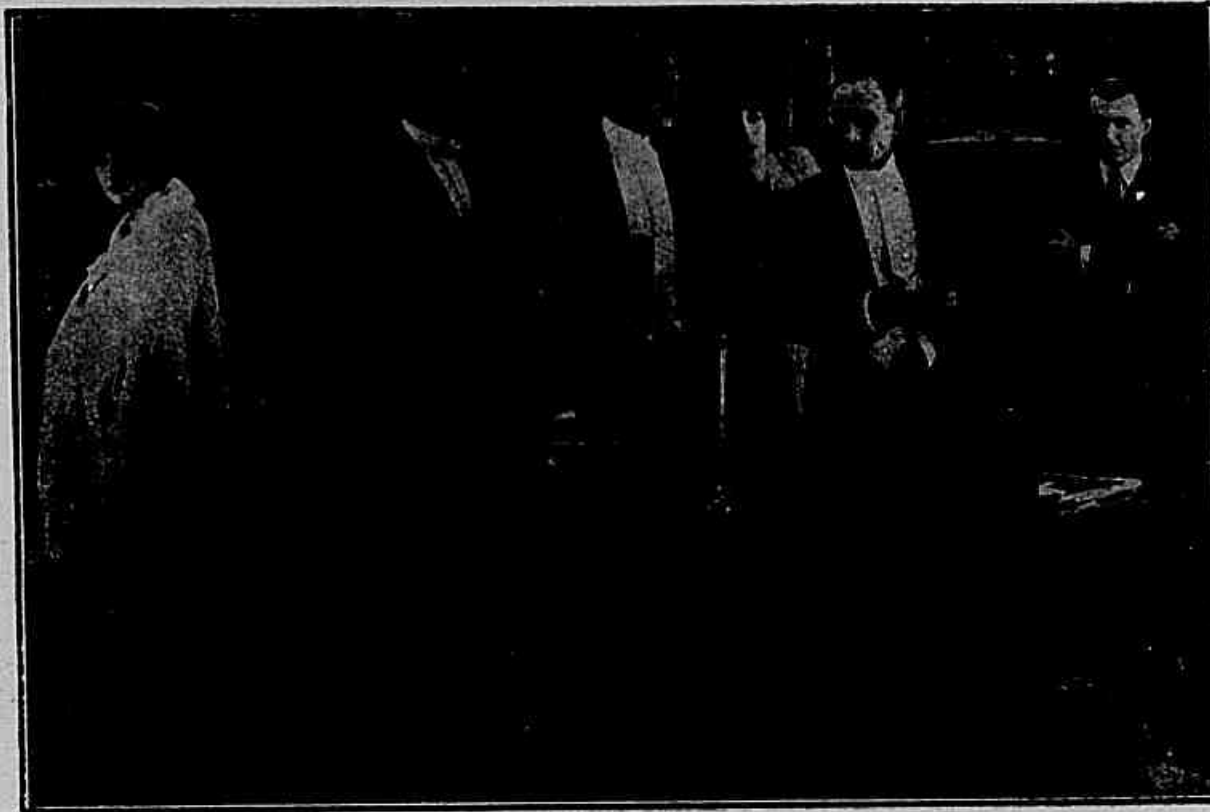
Ralph Blake, um visinho de **Lenwright** e tão rico como elle observa o desgosto que vai em sua alma e perfidamente censura-a por tomar tão a serio uma deseguaildade social, que só póde impressionar as creaturas superficiaes.

E falla-lhe na verdadeira superioridade que é a dos dotes naturaes, physicos e sobretudo de caracter. Ella porém, não comprehende sequer esses argumentos e o joven **Fred,** filho **Lenwright,** fortemente impressionada pela formosura de **Maria parece** mais prompto comprehender suas maguas de que o sensato raciocinio de **Ralph.** Na verdade só poderia haver para **Maria** uma salvação: — fugir d'aquelle meio, affastar-se d'essa sociedade opulenta, onde só o dinheiro tem valor e, com raras excepções, as mulheres são as mais ferozes inimigas das humildes.

Uma tarde, andando pela magnifica residencia com a liberdade que suas relações com Izabel lhe proporcionam, Maria ouve duas senhoras, egualmente hospedes, referindo-se a ella em tom perversamente piedoso, lamentando que um homem como o Sr. **André** tivesse desposado "uma creaturinha tão... insignificante". E cada noite trazendo uma verdadeira exhibição de toilettes nos salões do Sr. **Lenwright** é uma nova tortura para **Maria.**

Uma bella manhã, ella provoca uma explicação com seu marido sobre o assumpto que lhe parece o mais importante de toda a sua existencia; faz-lhe ver que não póde permanecer em uma situação humilhada deante de todas aquellas senhoras, que a observam com desprezo. O Sr. **Vantyne** ouve-a com paciciencia e promette-lhe providenciar para que ella se possa apresentar tão bem como os demais hospedes de **Izabel**; na proxima semana ou no proximo mez terá o que deseja... mas assim de momento é impossivel fazer seja o que fôr.

Maria cala-se mas seu coração palpita revoltado e quando, momentos depois Izabel faz-lhe admirar um vestido novo enviado de Paris, ella, disfarçadamente, toma nota do preço e do nome da modista, que vem consignado em uma etiqueta.

Dias depois, o Sr. **Lenwright** dá um jantar em homenagem a **Vantyne,** para commemorar o seu anniversario e **Maria** faz-lhe a surpreza de se apresentar á mesa com um vestido novo de elegancia rara...

O inquerito policial em casa do Sr. Lenwright

Uma explicação difficil — André Vantyne encontra com recibo uma conta de sua esposa, que elle não pagou

Uma toilette de Maria Vantyne (Pearl White)

E' bem o caso de dizer que o marido tem surpreza por que elle fica litteralmente estupefacto e não comprehende o modo como sua esposa conseguiu arranjar uma "toilette" tão digna de rivalisar com as mais luxuosas, que são exhibidas naquella casa de opulencia. Porém ella conta-lhe uma historia tão verosimil de economia e de accessorios aquiridos, aqui e alli, por preços espantosamente baixos, que **Vantyne** acaba convencido de que o vestido, embora de aspecto imponente, vale na verdade pouquissimo; todo o segredo de seu encanto está na habilidade com que foram aproveitados os enfeites e principalmente na belleza natural de **Maria**.

Tranquillizado **André**, ella goza todas as satisfações que sua elegancia lhe proporciona; por que o effeito produzido por seu novo aspecto, é tal, que repercute até no criterio das demais senhoras, que passam a tratal-a com outra consideração, como se só então descobrissem alli uma egual. Um só incidente perturba seu jubilo; **Frederico**, o filho do dono da casa, faz-lhe uma declaração de amor em termos tão ardentes e ingenuos, que revelam uma paixão verdadeira com todos os impulsos generosos da mocidade mas tambem com todas as indiscreções e exaggero do primeiro amor. **Maria**, cuja faceirice é alheia a quaesquer preoccupações galantes, fica profundamente aborrecida com **Fred** e chega a responder-lhe com certa aspereza.

O rapaz, muito sensivel a esse golpe, tem um accesso de desespero, que ainda mais irrita **Maria**, por se ver, bem a contragosto, envolvida em uma aventura quasi ridicula.

E eis que no dia seguinte descobre-se um roubo naquella casa. Uma quantia importante, que Izabel havia guardado na gaveta de um pequeno movel desapparecera. O Sr. **Lenwright** muito incommodado com esse caso, que vem collocar todos os seus hospedes em situação equivoca manda chamar um detective, o Sr. **Long**, a quem encarrega de um inquerito discreto em torno de todos, todos sem excepção, que vivem em sua casa.

Por uma coincidencia infeliz occorrem no mesmo momento duas circumstancias, que parecem suscitadas pelo acaso, para tornar a situação mais delicada e difficil de esclarecer.

Por um lado, **Frederico Lenwright** abatido pela rude repulsa de **Maria**, parece a cada dia mais preoccupado e sombrio; por outro, sabe-se que **André Vantyne** arrastado pelo desejo de fornecer mais amplos recursos financeiros a sua esposa, metteu-se a jogar na bolsa e perdeu os poucos haveres que possuia.

Ralph Blake evolue no meio d'essa atmosphera de intrigas e sustos, sempre attento e sarcastico; e sobretudo prompto a se aproveitar dos acontecimentos para dar uma licção a **Maria**. E' a conselho de **Blake** que a modista, a principio tão amavel e confiante com **Maria**, suspende subitamente todo o credito e começa a cobrar com insistencia os tres mil dollars dos vestuarios já fornecidos. E, creada essa situação, elle, uma bella manhã, approxima-se de **Maria** e, disfarçadamente, offerece-lhe a conta com recibo. Ella recusa com indignação e elle apresenta-lhe outro documento, que considera o verdadeiro trumpho na partida desleal e ousada que iniciou:

Uma carta de **Fred**, uma carta que o rapaz escreveu a **Maria**, num momento de exaltação e que elle interceptou para usal-a como arma de intimidação.

—Dê-me esta carta — implora **Maria** —Comprehende, que

(Cont. na pag. 31).

A proposta de Ralph Blake

A Soberana do mundo - ROMANCE DE KARL FIGDOR

A condemnação de Maud

A morte do conselheiro Gregaards

CAPIULO I

A Historia de Maud Gregaards

Maud Gregaards, uma joven dinamarqueza, viajava em um pequeno vapor chinez, com destino á residencia de importante personagem de Cantão para onde havia sido contractada por uma agencia, como professora de linguas. O director d'esta Agencia recebera um telegramma de **Maud**, dizendo-lhe que chegaria no dia seguinte e a esperasse no caes, pois não conhecia a cidade. **Maud** sempre ouvira dizer que naquelle paiz os Europeus eram tenazmente odiados. Mas ao chegar a Cantão teve uma grande surpreza. O empregado da Agencia, typo sem escrupulos, necessitando de dinheiro, não trepidou em entregar a joven a um Chinez, dono de uma casa de opio, onde explorava uma pleiade de infelizes, de preferencia moças brancas, disputadas pelos homens amarellos por alto preço. Assim, chegando ao caes, **Maud** foi recebida por chinez amavel que, apresentando-se como da Agencia, conduziu a infeliz ao prostibulo situado na encantadora parte da cidade cujas casas eram erguidas sobre a agua de um lago crystalino. Ao chegar alli, **Maud** comprehendeu toda a extensão da sua desgraça. **Hay-Fung** era senhor de muitas escravas, mas contava em **Maud** uma optima presa que muito dinheiro lhe renderia. Determinou que a vestissem luxuosamente. **Maud** não quiz submetter-se a imposição e o Chinez mandou prendel-a sob um alçapão e abrindo uma valvula deixou escoar a agua para intimidal-a. Prestes a se afogar, **Maud** rendeu-se a seu algoz e foi entregue á dama de companhia da casa, que logo se encheu de piedade pela infeliz, resolvendo salval-a, embora com risco da propria vida.

Maud, em viagem, conhecera o dr. Kien-Lung, que por ella se apaixonára, e resolveu recorrer a elle para que a tirasse daquella prisão. Por intermedio da fiel camareira, mandou algumas palavras ao joven advogado, que na mesma noite vem ao antro do Chinez, e dando-lhe algumas moedas pediu-lhe que a deixasse alguns momentos com aquella moça branca. Seu desejo foi satisfeito e assim **Maud** poude ficar a sós com seu salvador. Estava prestes a fuga quando foram surprehendidos pelo guarda da casa que, na lucta, tombou sem vida, varado pelo punhal da camareira, que facilitára o encontro de **Maud** com o dr. Kien. **Hay-Fung** porém planejou um trama infernal. Elle era o rei dos mendigos, uma quadrilha de criminosos disfarçados de pedintes, e dois d'estes miseraveis foram o instrumento de sua vingança. Fo-

ram á casa do pai do advogado e um d'elles, roubando um punhal pertencente ao velho, assassinou seu companheiro de casa, para que o crime lhe fosse attribuido.

Assim aconteceu e, no dia seguinte, o velho foi preso e arrastado perante o juiz. O dr. **Kien** comprometteu-se a trazer á presença do magistrado o rei dos mendigos no prazo de tres dias que lhe foram concedidos. Começou a lucta. **Hay Fung** consegue apoderar-se do dr. **Kien** e corta-lhe os pulsos para que elle tenha morte lenta. Depois mandou um emissario á casa do ministro dinamarquez, onde estava depositada **Maud**, chamando-a em nome de **Kien**.

Maud seguiu-o acompanhada de longe pelo ministro. Assim, quando ia tambem ser amarrada, o diplomata apparece no antro e, de revólver em punho, poz em debandada o grupo e subjugou **Hay Fung**. O ministro, sabendo que terminava naquelle dia o prazo dado ao dr. **Kien** para apresentação do bandido, foi conduzil-o ao tribunal, de onde partiu para a forca. Dias depois o dr. **Kien** solicitava a mão de **Maud**.

CAPITULO II

A confissão de Maud

Na meia escuridão daquelle aposento onde residia Maud, em Cantão, conversavam ella e o joven chinez, que fôra seu companheiro de viagem e que agora já fazia um pouco parte de sua vida.

O dr. **King Lung** vai contar-lhe o estado de sua alma; elle bem sabe que a diversidade de raças e como que um abysmo quasi intranspo o nivel, porém ama-a e vinha alli, ousado, exprimir seu amor e pedir-lhe que consentisse em ser sua esposa. E **Maud** sentiu-se na contingencia de contar-lhe sua vida, sua razão de estar alli, seu passado, para que elle dissesse se ella era digna de sua proposta. E contou-lhe a historia de sua mocidade.

Vivia em Copenhague, com seu pai, o conselheiro **Greggaards**, que era o encarregado do archivo da secretaria do ministerio do Exterior. Com dedicada vocação para as cousas do oriente asiatico, ella estudava a lingua chineza na Universidade. Sua vida corria feliz, e mesmo o coração não estava ausente neste banquete de felicidade; é verdade que não conhecia aquelle rapaz, que, todas as manhãs, quando ia para a Universidade, cumprimentava-o e detinha-se ao vel-a passar, mas sentia-se amada. Pena era que a mãi estivesse tão doente e precisasse de um tratamento de aguas, o que obrigaria seu pai a um sacrificio superior a seus recursos.

Não sabia ella que esse rapaz elegante, que a seguia, assumia duas personalidades; era o barão **Murphy**, agente secreto de uma potencia estrangeira, que espionava o conselheiro **Gregaards** e era tambem o Dr. **Frohner**, nova personalidade de com que se disfarçava para melhor agir. E foi nessa qualidade que elle fez emprestar ao conselheiro do ministerio o dinheiro de que precisava para o tratamento de sua esposa; dinheiro que não poude ser pago em tempo do vencimento, o que levou o pobre chefe de familia a curvar-se aos desejos do seu credor que queria o emprestimo, por alguns dias, do original do tratado secreto chinez... Quiz o Destino que nesse mesmo dia o ministro pedisse o documento; o pobre conselheiro viu-se perdido, procurando no suicidio fugir ao dever e á vergonha. Antes, porém, em seu "diario" que elle conservava secreto, e no qual annotava todos os passos de sua vida, anathematisou o Dr. **Frohner** que o deshonrára e que o levára á morte.

Pobre **Maud**... Não foi esse o unico golpe que teve de soffrer, pois que pouco depois morria sua boa mãi e ella ficava só no mundo. Já não tinha meios para continuar seus estudos e foi isso que a levou a fixar na pedra da Universidade, sua offerta de emprego para traducções de chinez. Esse annuncio não escapou ao barão **Murphy**, que seguia sua victima, e elle que realmente precisava de uma traductora de chinez, porquanto recebera ordem de seu governo para enviar a traducção do tratado secreto, e não o original, que devia ser reposto em seu logar, tratou de se entender com a moça que, com o coração a bater, ouviu o e acceitou á proposta que lhe era feita. Elle levou-a para a sua casa de campo, onde **Maud** iniciou o trabalho. Alli precisava ficar, pois que o trabalho é longo. O barão **Murphy** manteve-se respeitador, mostrando em seus modos cavalheirescos uma alma magnanima, um caracter sério, um espirito nobre. Passaram-se dois dias em que ella o veu assim, e não poude resistir aos impulsos de seu coração... Foi por isso que, na manhã seguinte o barão **Murphy** desceu sósinho para a cidade, despedindo-se com um beijo daquella que se tornára a sua amante. Elle vai arranjar meios de restituir o original do tratado aos archivos do ministerio, onde um novo conselheiro, que occupa o logar do pai de **Maud**, já havia dado por falta do tratado, de modo que ordens haviam partido para a fronteira, afim de não permittir a passagem pessoa alguma sem um exame severo.

O barão de **Murphy** desconfia d'isso e quer ver se passa o documento que **Maud** traduziu. Volta e finge-se triste, e diz-lhe que precisava muitissimo de fazer chegar

Ao alto — **Maud na prisão. — Ao centro, uma scena de seu salvamento na China — Em baixo, o ultimo momento de repouso no lar.**

SACRIFICIO NUPCIAL

Conto de CLARA KUMMER

Whitely começa a comprehender o coração da esposa

Na pittoresca fazenda, que seu tio **Jorge** tem na ilha de Hawai e onde foi passar alguns dias, **Angela Deming** trava relações com os jovens millionarios **José Whitely** e **Eliot Slade**.

Whitely é um rapaz energico, que se fez por si e enriqueceu por seus proprios esforços. E' elle o primeiro a offerecer a **Angela** seu nome e sua fortuna, pedindo-a em casamento. **Slade** faz-lhe as mesmas propostas, observando que, além de moço e opulento, elle é de uma antiga e nobre familia. A joven recusa resposta a ambos mas em termos de tão perfeita cortezia que nem um nem outro perde as esperanças.

Por isso, quando **Angela** volta a seu lar, **Whitely** e **Slade** seguem-a, continuando a fazer-lhe a côrte, pretextando necessidade de negocios para tomarem ambos passagem no mesmo navio em que **Angela** partia.

Chegando a casa, **Angela** tem a surpreza de saber que seu pai, nestes ultimos tempos, descuidou muito a administração de seus negocios; a tal ponto que foi arrastado á fallencia e, agora, naquella mesma tarde, sua propria casa terá de ser vendida em leilão, para satisfazer as exigencias dos credores.

Angela nada mais pode fazer senão auxiliar seu pai a occultar essas más noticias a sua mãi, que, edosa e doente, não resistiria a um tamanho abalo moral.

Para proseguir nesse disfarce, embora a casa já não lhe pertença, o Sr. **Deming** dá nessa noite uma recepção para festejar o regresso de sua filha. **Whitely** e **Slade** são convidados e **Angela** apresenta-lhes seu companheiro de infancia, **William Hanley**, que desde muito a adora em silencio; mas, notando a pretenção dos dois ricaços toma animo e detendo a filha de **Deming** a um canto do salão, propõem-lhe casamento. **Angela** recusa e para que elle melhor comprehenda sua resolução, explica-lhe a situação de seu pai e a miseria, que a obriga a buscar um casamento rico. Pouco depois **Whitely** volta a insistir em seu pedido e, como ella observa que não convem aos interesses de seu pai o matrimonio naquelle momento, elle propõe-lhe um casamento secreto. Angela acceita essa proposta.

Dias depois, expansivo e confiante, conversando com **Whitely** e sem saber que elle já está casado com **Angela**, o joven Hanley conta-lhe suas maguas e explica-lhe que a moça recusa desposal-o por que seu pai está em condições de fortuna verdadeiramente desesperadora. **Whitely** ouve-o mantendo aspecto impassivel mas essa revelação impressionou-o profundamente e elle se apressa a interrogar a esposa.

Ella hesita em responder e elle, acreditando que ella se envergonha de confessar a verdade, accusa-a de tel-o desposado por simples espirito de especulação, de cumplicidade com seu pai.

Angela offendida, tira do dedo a alliança, lança-a por terra e vai procurar o advogado de sua familia para tratar do divorcio. Mas **Whitely** vai a casa do Sr. **Deming** e encontrando-o com sua esposa lança-lhe em rosto o que considera uma ignobil exploração. Surprehendidos por essas palavras o Sr. e a Sra. **Deming** affirmam que nunca tiveram sequer suspeita de que sua filha estivesse casada. **Whitely** detem-se interdicto e então a Sra. **Deming** observa ter apenas notado que Angela nunca lhe parecera tão feliz como naquelles ultimos dias.

Essa informação lança um raio de luz no cerebro de **Whitely**. Se ella, não lhe tendo pedido cousa alguma, não tendo sequer procurado insinuar-lhe que auxilias-

Mais um pedido de casamento. Seu companheiro de infancia tambem pretende sua mão

se seu pai, manifestava a sua mãi uma tão grande alegria intima, isso só podia significar que ella o amava, por elle mesmo e não por sua fortuna. Portanto, respondendo a **Hanley** como respondera, quizera de certo apenas poupar maior desgosto a um companheiro de infancia.

E **Whitely** parte rapido, no automovel, ancioso por encontrar novamente sua esposa e pedir-lhe perdão da injuriosa suspeita.

Angela voltava nesse momento para casa, e na calçada encontra **Handley** que insiste em suas apaixonadas propostas.

Então para evitar outros aborrecimentos ella se decide a declarar-lhe que está casada com **Whitely**. A' vista disso o rapaz acompanha-a á presença de seus pais e, diante d'elles, confessa a conversa que teve com o marido de **Angela**.

Mas não terminaram ainda as afflicções da moça com seus pretendentes. Logo após a intervenção **Hanley**, **Slade** vem visital-a para mais uma vez fazer seu pedido. Soube que ella desposára **Whitely** mas soube tambem que tinha requerido divorcio e affirma-lhe de novo que continua prompto a fazer sua felicidade.

Angela desanima-o sem explicações por que a unica que poderia dar está no fundo de seu coração. Ama sinceramente o marido e não póde afastar d'elle seus pensamentos. Sob essa preoccupação empolgante, não querendo confessar nem a si mesmo as saudades que a dilaceram, vai com **Hanley** ao escriptorio de **Whitely** a pretexto de verificar que não esqueceu alli cousa alguma.

Entretanto, o Sr. e a Sra. **Deming** recebem uma carta de seu irmão **Jorge**, o fazendeiro de **Haway** que lhe communica ter posto á sua disposição, em um dos bancos de New York a quantia de vinte mil dollars, para dote de **Angela**, cuja presença enchera de encantos seu lar.

Correm ambos ao escriptorio de **Whitely** para communicar á filha essa bôa noticia. Chegam e encontram o incansavel **Slade**, que, tendo conhecimento da presença de Angela alli não perde a occasião de fazer mais uma supplica.

Reunem-se assim todos e unanimemente procuram convencer a moça de que não poderia haver para ella felicidade maior do que divorciar-se de **Whitely**. Mas **Angela** não parece convencida... dir-se-hia até que nem ouve os especiosos argumentos que cada qual accumula contra o ausente.

Ella sabe que **Whitely** já devia ter chegado; aquella hora elle está sempre no escriptorio. A demora assusta-a e seu coração inquieto fal-a imaginar mil desgraças.. Quem sabe?... Elle pode ter sido victima de um accidente... estar morto talvez...

Mas eis que elle apparece; um simples incidente de rua forçara-o a chegar mais tarde; e, ao vel-o, **Angela** extende-lhe os braços num gesto tão expontaneo, tão feliz, tão ardente, que todos comprehendem a inutilidade de quaesquer outras explicações.

Só ha uma cousa a fazer: deixar em paz o casal ditoso. E todos se retiram, embora **Hanley** e **Slade** não o façam com grande satisfação. Que importa ? **Angela**, no soberbo egoismo de seu amor, nem sequer deu por isso.

Clara Kummer.

(Vide pagina 32)

SHIRLEY MASON IN "THE RESCUING ANGEL"

Angela na fazenda de tio Jorge

Marido e mulher em casamento secreto Whitely, (Forrest Stanley) e Angela Demming, (Shirley Mason)

NOVIDADES NA TELA

Florence Reed assignou um contracto com a "United Artists".

Como uma industria evolue. A ascendencia das "estrellas" decahiu bastante durante o anno passado diante do prestigio dos directores ou ensaiadores, que se impuzeram afinal. Os autores de argumentos tambem estão ganhando terreno passando a ser considerados como factores activos do exito.

Talvez tenha influido nessa evolução a preponderancia dos capitalistas nos negocios de cinematographia, collocando em segundo logar os antigos emprezarios e seus costumes. E a evolução é louvavel por que o bom senso indica que um bom enredo póde produzir exito com director e artistas mediocres, porém não ha quem salve um máu enredo. Os capitalistas em regra geral, procedem em bom senso e não se arriscam em aventuras; os emprezarios, que são "artistas commerciaes" empregam o senso commum em muito pequena dose e têm sempre espirito de aventura.

A intervenção dos grandes capitalistas na cinematographia trouxe bastante vantagens a essa industria..

Norma Talmadge firma com Brenon contracto de direcção. — Herbert Brenon acaba de firmar contracto com Joseph M. Schenck para a direcção de todos os films de Norma Talmadge nessa empreza.

Fallando sobre esse contracto, o Sr. Screnck, marido de Norma, declarou que a primeira das producções feitas, segundo suas clausulas, foi "A Malquerida", de Jacyntho Benevente, em adaptação excecionalmente fiel e conservando a atmosphera hespanhola, tanto nos scenarios como nos trajes e typos dos interpretes.

Como em uma de suas scenas ha um baile hespanhol, Norma aprendeu essas dansas caracteristicas com uma das melhores professoras, em New York.

A First National iniciou os ensaios de sete films importantes, da qual o primeiro será "The Yellow Tiphoon", tendo como protagonista **Annita Steward.**

Leonce Perret, o famoso ensaiador francez, é quem está dirigindo os ensaios do film "Atlantide", extrahido do famoso romance de Pierre Benoit. Os papeis principaes serão interpretados por Miss Doris Keane e o Sr. Le Bargy, da Comédie Française.

Tom Mix terminou no mez passado um novo film sensacional, em que a acção se passa no Oeste.

Shirley Masen terminou a pose de um novo film intitulado "His Harvest" ("Sua colheita"). Eddie Polo terminou o 18° e ultimo episodio de seu novo film em series "The Vanishing Dagger" ("O punhal esmaltado").

Clara Kimball Young está terminando um film sobre a famosa peça ingleza "Mid Channel".

Earle Williams feriu-se gravemente em uma das scenas do novo film em que está ensaiando.

Douglas Fairbanks terminou o film "The Mally-Coddle" e Mary Pickford o "Op o' M'Thumb".

Enid Bennett e seu esposo e ensaiador Fred Miblo organizaram uma nova companhia para a fabricação de films.

Bessie Lowe, vai publicar um livro de novellas, escripto por ella mesma e que se intitulará "Contos de boas noites".

Florence Turner firmou contracto com a Metro.

J. H. Rosny Junior, o conhecido litterato da Academia Goncourts, formou com o actor **René Cresté**, o famoso **Judex**, tão apeciado pelo publico caioca, uma nova sociedade que se chmará "Films René Cresté". A fabrica desta nova firma está sendo installada em Nice.

Uma companhia de artistas inglezes, sob a direcção do Dr. Ernest Esdaile, ensaiador da Companhia de Este e Oeste Fils Ltd., vai embarcar para Ceylão, afim de passar para a tela a "Vida de Bouddha". Esse film tratará do periodo anterior da existencia humana de Bouddha e não visa nenhuma especie de propaganda religiosa. Ha entretanto nelle um fim educativo no sentido em que nos mostra as grandes religiões do mundo: o Christianismo, o Bouddhismo e a Religião de Mahomet, têm numerosos pontos analogos e que seus principios fundamentaes se accordam quando não se repetem. Todo o film será confeccionado em Ceylão, nas maravilhosas propriedades de Sir Thomaz Lipton, que é um dos maiores accionistas da companhia. Annunciou-se mesmo que sir Thomaz Lipton tomaria parte na representação da "Vida de Bouddha", porém esse boato é infundado; num film industrial que a mesma empreza está preparando sobre a cultura do chá é que sir Lipton tomará parte.

Films em relevo — O Sr. George K. Spoor, proprietario da "Essanay Film Company" e P. John Berggren, um sabio sueco, estão habilitados graças a um processo novo de lentilhas, a fazer apparecer em relevo os films cinematographicos.

Para esse fim consagraram sete annos a pesquizar e experiencias hoje coroadas pelo exito.

Fritz Leiber, conhecido actor especialista no repertorio de Shakespeare, será o galã de Vivian Martin em seu primeiro film para a empreza Kendal.

Mauricio Maeterlinck, o illustre poeta e autor dramatico belga, terminou um novo libreto cinematographico. O titulo da nova producção do celebre escriptor será: "O Poder de Deus".

Os algarismos publicados pelo National City Bank de New York mostram que 76 mil kilometros de films foram exportados, no anno passado, dos Estados Unidos; (o que daria para fazer duas vezes a volta do mundo).

Perto de 9.000 kilometros de films foram exportados para Inglaterra, (o dobro do que foi enviado no anno de 1918). Quanto á França, recebeu apenas 8.000 metros.

Lois Weber, a primeira mulher, que assumiu a direcção de uma fabrica de films, firmou um contracto com a Paramount, para dirigir quatro novas fitas, das quaes duas terão enredo original da propria directora.

William Hart está ensaiando, no que se diz, seu ultimo film. Elle foi gravemente ferido no anno passado e esse accidente desanimou-o films cinematographicos. Acredita-se que vai agora escrever historias para creanças e historias indianas. Se seu talento de escriptor fôr equivalente a seu talento cinematographico, leremos com alegria as paginas desse novo Fenimora Cooper.

A "First National" vai construir em Los Angeles (California), um Cinema-Palacio, que custará tres milhões de dollars.

O já famoso sorriso de Wallace Reid

Uma visagem caracteristica de William Farnum

O retrato que Norma Talmadge prefere

As estrellas da scena muda — Miss STELLA TAYLOR

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURAS
Por E. Lloyd Sheldon

O RAPTO DEANTE DO ALTAR

CAPITULO 1°

Ha mezes já, pesa sobre as principaes cidades norte-americanas uma onda de pavor: No Norte como no Sul; no littoral do Atlantico, onde as tradições do descobrimento e da colonização deixaram tantas tradições glorosas, como na beira opulneta do Pacifico, onde o genio de um povo moço creou metropoles maravilhosas com a rapidez de um sonho das Mil e Uma Noites, em todos os grandes centros de civilisação da grande Republica, uma quadrilha internacional, que parece ter ramificações por toda a parte e cumplices em todas as camadas sociaes, creou uma atmosphera de terror intenso, repetindo aqui e alli, com segurança e habilidade verdadeiramente infernaes, um attentado — sempre o mesmo — e que por isso mesmo, por sua repetição audaciosa, a despeito de todas as precauções policiaes, ainda mais fortemente impressiona o publico.

Dez casamentos na alta sociedade foram perturbados pelo rapto da noiva.

Os bandidos pareciam orgasados para só agir em tal caso ou, por um requinte de perversidade, por uma especie de sadismo inexplicavel tinham escolhido para o exercicio de sua brutal *chantage* o coração dos apaixonados, para feril-os e alarmal-os no momento em que conduziam ao altar sua preferida.

Os attentados tinham-se produzido sempre do mesmo modo.

No momento da cerimonia nupcial, quando já ia apresentar-se ao sacerdote para a consagração suprema, a noiva desapparecia de modo tão mysterioso, que não era possivel encontrar o menor indicio da acção dos criminosos.

Depois, os proprios sicarios é que manifestavam sua existencia exigindo do noivo e dos pais da raptada avultado resgate, por que escolhiam suas victimas em casas conhecidas por sua opulencia.

* * *

Uma noite havia festa em casa do millionario *Edmundo Storrow* e a festa era de homenagem a sua filha *Eleonor*, para que ella pudesse communicar a suas amigas que fôra pedida em casamento pelo garboso tenente *Morgan*, cujas proêzas como aviador na marinha de guerra dos Estados Unidos tinham creado uma legenda de gloria em torno de seu nome. Os convidados enchem os vastos salões do palacete de *Storrow* e, a despeito dos sinistros presagios, que pairam sobretodos os projectos de casamento na alta sociedade, o ambiente alli é de alegria, como convem a uma festa onde ha muita gente moça.

Entre os convidados está *Stephen Winthro*, que passa por ser um ocioso rico, vivendo a perder tempo em todos os logares onde é de bom tom divertir-se; mas na verdade é um bandido de grande envergadura, um membro da quadrilha de mysteriosos roubadores de noivas e frequenta as casas opulentas como um espião. Durante a festa *Stephen* approxima-se de *Storrow* e pede-lhe a mão de *Ruth*, sua segunda filha. O millionario não tem razões para desconfiar d'elle e sómente por isso, não discorda positivamente do que lhe propõe o elegante ocioso, responde-lhe apenas que de bom agrado consentirá no casamento desde que *Ruth* o acceite por marido, sem que para isso qualquer influencia extranha pese em sua decisão.

Ora, *Stephen* bem sabe que *Ruth* não poderá acceitar essa proposta de casamento se não for a isso obrigada; ha já varios mezes todos os intimos da familia notam que entre todos os rapazes de suas relações ella procura e prefere a companhia de *Roberto Norton* um joven jornalista, que, durante a guerra, foi um dos primeiros a acudir ao appello da patria e, nos campos de batalha, mostrou uma tal bravura, uma tal intelligencia e tal criterio que, apoz o armisticio, voltára trazendo nos braços as insignias de 1° tenente. E é tão visivel o encanto que *Ruth* encontra na presença de *Roberto* como o enlevo d'elle em ouvil-a e submetter-se a todos os seus caprichos. E todos, comprehendendo que elles se amam, acompanham com sympathia o desenvolvimento do innocente idyllio.

Stephen bem conhecia essa situação mas só Deus sabe que abysmos de crueldade e de ganancia ha em seu peito. Insiste no pedido e solicita do *Sr. Storrow* a permissão, que não lhe pode ser recusada, de fazer a côrte a *Ruth* e submetter-lhe suas pretenções.

Conduz a moça a um canto do salão e, disfarçando sob maneiras cortezes seus instinctos de féra, faz-lhe o pedido. Falla-lhe de sua paixão, refere-se a recursos de fortuna, que só existem em sua imaginação, promette mudar de vida, trocando a ociosidade dourada por uma existencia de trabalho activo e jura-lhe um amor tão respeitoso quanto terno.

Ruth, com a inteireza natural a um coração moço e nobre, declara-lhe lealmente que perderá seu tempo acariciando a esperança de desposal-a.

Ella nunca poderá ser sua esposa por que seu amor já encontrou o ideal sonhado. Ella ama outro.

Stephen vai persistir em seus argumentos, allegando que o primeiro amor de uma adolescente é uma illusão, que passa com o tempo. Só no matrimonio é que uma moça innocente e pura sente despertar os verdadeiros impulsos da alma...

Mas, nesse momento, entra no salão um visinho, que ainda agitado pela surpreza e o susto, vem communicar uma nova surpreza do bando maldito. No No alvoroço em que vem, o recem-chegado perde o dominio dos proprios nervos; julga fallar e grita com voz de stentor.

E assim todos os ouvintes ouvem a noticia alarmante.

Mais uma noiva, a decima primeira, tambem escolhida em uma familia de grande fortuna, desappareceu... Sim, desappareceu de seu automovel no percurso do lar para o templo, sem que pessôa alguma possa explicar de que meio se utilisaram os bandidos para realisar seus infames instinctos.

Reunem-se todos em torno do portador de tão desagradavel nova e *Storrow* tenta acalmal-o para abreviar aquella scena quasi escandalosa, que veiu perturbar a alegria de seu lar.

— Isso ha de ter um termo — diz elle em voz serena — Exactamente por que essa quadrilha multiplica suas proezas e leva sua audacia a taes cumulos é impossivel que a policia não acabe por lhe deitar a mão. O essencial é que todos os ameaçados conservem o sangue frio e não se allucinem em providencias precipitadas. Cincoenta por cento do exito dos bandidos é devido ao pavor dos infelizes, que elles envolvem em suas tramas. Olhe; eu mesmo já recebi uma intimação do famoso bando; ainda esta manhã, logo ao despertar recebi d'elles uma intimação para fazer entrega de uma determinada quantia... bem avultada por signal, sob pena de ver minha filha ter o destino das outras. E, como vê, nem por isso interrompi o curso de minhas occupações. Espero que elles comecem a agir para agir tambem.

Mas o visinho não entende assim os acontecimentos e, agarrando-se ao Sr. *Storrow* com

Miss Marguerite Clayton no papel da 13ª noiva

solicitude indiscreta, embora movida pelas melhores intenções, supplica-lhe que não affronte esses bandidos, que são tanto mais temiveis quanto se manifestam por meios desconhecidos. Seria mais prudente adiar o casamento de *Eleonor*... Semelhante noiva podia deixar de attrahir a cubiça do bando maldito... E' melhor esperar que o perigo passe...

Mas *Ruth* intervem, revoltando-se contra essa pusilanimidade...

— Pois que? E' possivel que um grupo de ladrões e chantagistas domine pelo medo a sociedade do mais energico, mais nobremente ousado e mais vigoroso povo dos tempos modernos? Os Norte-Americanos puderam, em pouco mais de um seculo, vencer todas as difficuldades que a Natureza, os selvagens, os preconceitos e a distancia oppunham a seu progresso; souberam impor ao mundo o nome de sua patria, como o de uma potencia de cuja collaboração não era mais possivel prescindir nem mesmo na decisão dos grandes problemas europeus. E a élite d'esse povo poderia acobardar-se deante das intimativas rudes e estupidas de algumas dezenas de bandidos? Não; isso nunca! O bando maldito lançou um desafio á sociedade norte americana. Acceitemol-o e trabalhemos todas para dissipar essa sombra de crime e de mysterio com que tentam intimidar-nos. Que querem os senhores? Auxiliar a Justiça a prender e a castigar os criminosos ou curvar a cabeça como escravos?

Essas palavras pronunciadas por uma mulher moça e formosa, electrisam a assistencia e *Eleonor* é a primeira a declarar que não adiará seu casamento.

Assim fica decidido e o Sr. *Storrow* a despeito da calma, que apparenta, dirige-se á policia afim de tomar todas as providencias para evitar o annunciado rapto.

Infelizmente o bando sinistro de roubadores de noivas dispõe de recursos muito mais poderosos do que o publico imaginava. E' uma organisação formidavel tendo como principaes figuras um salteador levantino, a quem denominavam o *Mahdi* e uma dansarina egypcia, a bella *Zara*, que ama *Stephen Winthrop*, auxiliar prestigioso do bando.

O Mahdi dispõe de primorosa apparelhagem para a execução de seus tenebrosos planos possue até um submarino, que jaz no fundo da bahia de Hudson, a pequena distancia do cáes. E' essa creação ultra moderna do engenho humano, que vai servir para o rapto de *Eleonor*.

Por que a despeito de todas as providencias do Sr. *Storrow* o rapto consuma-se em condições taes que não é possivel evital-o.

Um cumplice do bando consegue substituir-se ao detective enviado pela Policia de Segurança para velar por *Eleonor*. Esse falso policial convence a noiva de que, para sua propria salvação, ella deve ir para a egreja só em seu automovel, no qual elle proprio tomará o logar do *chauffeur*.

E, quando o cortejo nupcial passa pelo cáes, elle simula uma falsa monobra, finge que o vehiculo perdeu a direcção e, numa ousada derapage, precipita-se com o automovel nas aguas profundas da bahia.

(Continua).

Este romance foi cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte distribuição:

Ruth Storrow, *Marguerite Clayton;* Roberto Norton, *John O'Brien;* Zara, *Greta Hartman;* Tenente James Morgan, *William Lawrence;* Stephen Winthrop, *Lyster Chambers;* O Mahdi, *Edward Roseman;* Edmundo Storrow, *Franck Beamish;* Eleonor Storrow, *Mary Christensen;* O Sr. Whitney, *Arthur Earle.*

(Continúa no proximo numero)

———o———

Ruth e seu noivo

Como se substitue um chauffeur

QUAL O POVO MAIS APRECIADOR DE CINEMATOGRAPHO?

Leiam e comparem. Paris, com uma população de 3 milhões de habitantes, tem, actualmente, 200 cinemas; Chicago, com uma população de 2 e meio milhões de almas, possúe 417; Philadelphia, com 1 milhão e 700 mil habitantes, tem 156; os 800 mil cidadãos de S. Luiz têm 110 cinemas á sua disposição e 80 possuem os habitantes de S. Francisco, que são 60 mil.

Existem 3.500 cinemas na Inglaterra, para uma população de 35 milhões de habitantes, o que na média dá um cinema para 10.000 habitantes, emquanto que em França a proporção é de um para 21.000.

Na Italia ha um cinematographo para 18.000 habitantes. Existem alli 2.000 para uma população total de 36 e meio milhões de almas.

Os Estados Unidos, para 110 milhões de habitantes, possuem 15.000 cinemas, o que equivale a um por 7.5000 habitantes.

Como vêem, o "record" pertence aos Estados Unidos.

* * *

"Chico Boia", como o chamam aqui, ou "Roscoe Arbuckle", como é seu verdadeiro nome, foi, recentemente, a Paris, seguindo a moda iniciada, no anno anterior, por outras "estrellas" americanas.

Na Cidade Luz seu primeiro gesto foi o de ir subscrever importante quantia em dollars para o emprestimo do governo francez. Sua chegada á capital franceza poz em evidencia a grande sympathia que os Francezes sentem por todos os artistas americanos de ambos os sexos, a despeito da insinuações de certa parte da imprensa cinematographica franceza, pretendendo que a visita de Chico Boia não tinha outro objecto senão fazer reclame da producção americana e da sua em particular.

Em todo o caso o povo não entrou nestas considerações, contentando-se com tributar calorosas ovações a Chico Boia, cada vez que este apparecia em publico, e, especialmente no espectaculo de gala dado em sua honra, no "Gaumont Palace", e nos salas do Palacio da Mutualidade, durante uma de suas representações semanaes.

* * *

O "Lokal Anzeiger", de Berlim, publicou um telegramma de Havana, declarando que o consul allemão alli protestou officialmente contra a representação de um film cinematographico da execução de Miss Cavell.

Miss Gloria Swanson, no film MALE AND

AND FEMALE — (Masculino e Feminino)

SOB O JUGO DO DESTINO

Conto de Franz Walls

Em outros tempos agora recordados com profundas saudades, a Sra. de **Lentoviska**, vivia na opulencia, cercada de convivas e cortezãos. Reduzida a humildade, via fugirem-lhe dia a dia os antigos bajuladores; e cada vez se sentia mais isolada, mais privada do conforto dos amigos.

Quem mais soffre porém com essa degradação social é sua filha, **Hella**, que, em pleno vigor da mocidade, linda, insinuante e fascinadora, não comprehende a existencia sem o convivio da alta sociedade e tortura-se intensamente com as pequeninas humilhações da pobreza.

— Mamãi — dizia ella — sou tão bonita como as outras moças, que fazem figura nos salões. Se a senhora me deixasse frequentar as altas rodas da cidade, embora apenas fingindo que temos recursos, tenho a certeza de que brilharia como astro de primeira grandeza, no meio da mais elegante sociedade.

Sua mãi deixa-se seduzir por esse raciocinio. Sim... Quem sabe? Talvez assim a pobre **Hella** consiga arranjar um bom casamento.

E, sem mais vacillações, soccorrendo-se de antigas amizades e apparentando grandezas, que não possuia, põe a filha em contacto com a condessa de **Hehefald**, senhora da alta aristocracia viennense.

Decorrido algum tempo, **Hella** fulgurava como alvo de todas as attenções, nos salões mais ricos e nobres de Vienna.

Em torno de sua belleza formou-se uma verdadeira cohorte de adoradores.

Mas a verdade é que a moça só tinha amor por seu primo **Janek**, que era tambem pobre e não poderia satisfazer suas ambições de luxo, de ostentação e de riqueza. **Hella** bem o comprehendia e por isso hesitava em desposal-o, mas tambem não conseguia dominar os impulsos de seu coração, que só por elle palpitava.

Sómente o torvelinho vertiginoso da alta sociedade consegue abafar seus ultimos resquicios de escrupulo e de decencia. E, ella acceita a côrte do principe **Hohennheim**, ao mesmo tempo que com sorriso angelico e venenoso distribue olhares de falsa meiguice ao cavaleiro de **Totwary**; pois tal é sua ancia de desposar uma fortuna que ella mantem simultaneamente as duas intrigas, para acceitar a que primeiro se resolver por um casamento.

Os convites para passeios, excursões, caçadas, não se fazem esperar e **Hella**, illuminada pela luz candente de sua fascinante mocidade, é sempre a rainha suprema de todas as festas.

Uma noite, durante um baile ao qual **Hella** comparece em companhia de sua mãi, desapparece subitamente uma pulseira de avultado

Ao alto — As primeira humilhações na alta sociedade. Em baixo — Hella (Sacha Gura) tenta fugir á deshonra pelo caminho da morte

valor, uma joia de familia pertencente á condessa de Behefald e que casualmente ficára presa á uma renda do vestuario da senhorita Lentovska.

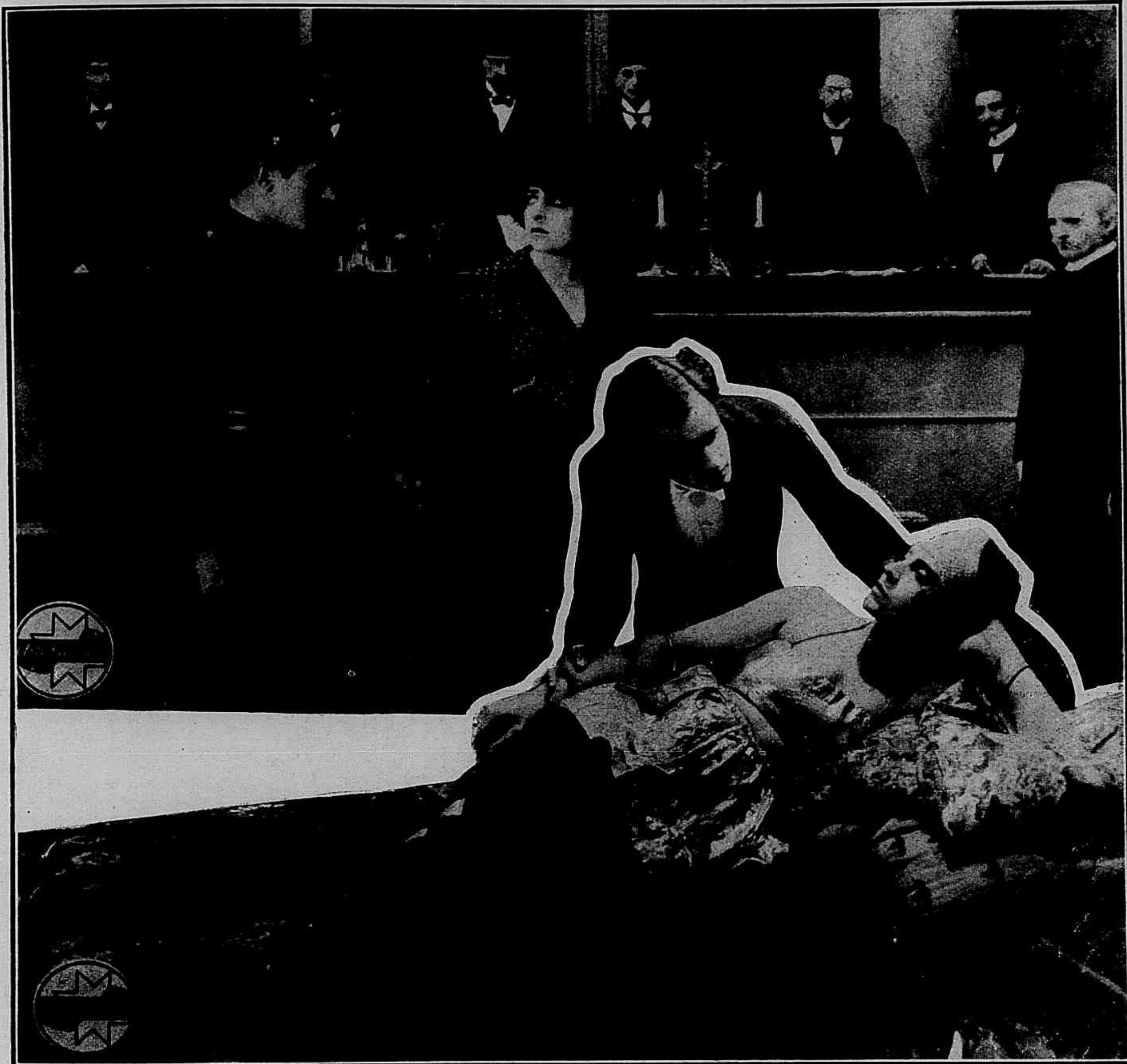
Dada a queixa á policia, a joia é encontrada em poder da vaidosa e infeliz moça, que é condemnada a dois annos de prisão, de nada valendo seus protestos de innocencia. Eram todos unanimes em condemnal-a. Assim surgiu o primeiro e terrivel contratempo, deante de sua desmedida ambição e sua leviandade.

Ella foi condemnada a quatro annos de reclusão num presidio de envolta com a mais infame ralé; exposta aos peiores exemplos e ás mais perigosas tentações.

Decorridos os quatro annos, annuncia-se em Budapest a chegada da princeza **Baratory** com seu filho. Tal noticia teve repercussão nas rodas elegantes da cidade e todos anciavam pela chegada da linda fidalga.

Entretanto, alguma cousa de extraordinario se passava entre certos aventureiros, avidos de fortuna. **Hella**, que sahira da prisão, por ter cumprido toda a pena, e vivia agora nos mais aviltados meios, amargurada pela humilhação e o soffrimento, nota que se parece immensamente com a personalidade esperada e valendo-se da audacia de um cumplice, que lhe delineára um plano ousado, apresenta-se como sendo a princeza **Evelina** e dizendo que seu filho havia sido chamado com urgencia para presidir uma sociedade de industria e commercio, na Russia e, por isso, retardaria, por alguns dias, sua chegada.

Recebida com alegria, começa a aventureira a operar seus roubos, segura de que a verdadeira princeza tardaria a chegar.

E bem podia estar segura d'essa inconcebivel demora porquanto seu proprio cumplice preparára uma armadilha, graças á qual a illustre viajante fôra aprisionada, sequestrada e, assim, desapparecera de facto, afim de dar á falsa princeza o tempo necessario para saquear varias casas opulentas, onde é recebida com toda a consideração.

Ao alto — O julgamento de Hella. Em baixo — A falsa princeza Baratory

Todos a suppunham culpada: e entre toda aquella gente "snob" apenas um pequeno grupo se apiedou de sua sorte e um homem, um apenas esteve quasi a acreditar em sua palavra e em sua innocencia.

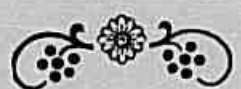
Esse homem era seu primo **Janck**, que hesitava em acceitar a accusação por que a amava apaixonadamente, e por que ella implorára soccorro com expressão de fascinante desespero; mas, no ultimo momento, elle duvidou de sua honestidade e deixou a infeliz entregue a seu amargo destino.

Mas o acaso se encarregou de burlar esses habeis e criminosos planos.

Logo no dia seguinte ao attentado em que a princeza desappareceu, um incidente colloca a falsa princeza face a face com um parente dos **Baratory**, o conde **Elmer**, que fôra visital-a em hora inopportuna.

Vendo diante de si uma creatura, que elle não póde reconhecer como a princeza

(Continúa na pagina 30)

Ao alto, Madrugada de luz; em baixo, Noite de fantazia

A SOBERANA DO MUNDO

Romance de KARL FIGDOR

(Continuação da pagina 9)

uma carta ás mãos de um amigo, na fronteira, mas não podia ir, tratando-se comtudo de um caso de vida ou de morte... Ella promptifica-se a ir e vai. O comboio chega a fronteira e lá ella vem a saber que tem de ser revistada. Não póde fugir a regra, e em seu poder encontram o papel, que a compromette, o que faz com que a prendam, embora já chegasse a ordem para suspender as buscas porquanto o documento fôra encontrado no Ministerio.

Volta á capital, e é levada á Detenção. Se bem que se visse enganada, pois não se tratava de uma carta a um amigo de seu amante, mas da traducção que fizera, **Maud** não quiz denunciar quem a mandára, por que sentia que ia ser mãi, e não podia denunciar o pai do seu filho.

No tribunal teve impetos de contar a verdade, quando viu que a insultavam por que não dizia quem fosse o seu cumplice, e mais quando queriam incriminar o seu pai. Mas viu aquelle que suppunha chamar-se o Dr. **Frohner**, que tirava do bolso a arma com que promettera suicidar-se alli mesmo, e calou-se, arcando com toda a culpa, pelo que foi condemnada a um anno de prisão.

Foi alli entre as grades e os paredões que viu nascer o filhinho, que lhe foi arrebatado para a Casa dos Expostos. Terminado o seu tempo de pena, quiz rehaver a criança e soube que ella morrera. Tratou de procurar o amante, cuja conducta não podia explicar foi a casa de campo onde passára dias felizes e viu tudo em ruinas. Lembrou-se de que em seus dias de Universidade vira sahir de um lindo palacete e para lá se dirigiu. Alli morava o barão de **Murphy**, que naquella tarde, offerecia a alta sociedade seu banquete de esposaes, pois que ia despozar a filha do Ministro do Exterior, habilidade a que chegára para melhor agir em favor do seu governo.

Maud consegue chegar aos salões em festa, mas vê-se repellida pelo proprio barão, que finge não conhecel-a e fal-a expulsar. Ah! quanto odio se levantou então em seu peito.

Mas isso não era tudo. Ella precisou de vender os moveis de seu pai e foi na mudança que aconteceu cahir a velha secretaria, deixando fugir o "diario" do velho conselheiro, "diario" em que ella leu toda a historia infame desse Dr. **Frohner** que fôra a causa da morte de seu pai, de sua mãi e de seu filho! Mas esse diario contem tambem uma narração interessante, em que o fallecido conselheiro annotava o que lhe contára um amigo recentemente chegado da China, dizendo correr a lenda de que lá existia o thesouro fabuloso da rainha de Sabá, thesouro que estava escondido, havendo della um só roteiro em poder de um rabbino chamado **Kuan Fu**. Este procurára o thesouro mas desanimára.

Maud tem agora um desejo louco: ir á China procurar o rabbino, obter o roteiro e achar o thesouro para vingança contra o barão de **Murphy**, vingança tremenda... Achou um annuncio em que uma familia chineza de Cantão queria uma joven européa, que soubesse chinez, para educar seus filhos e déra-se pressa em ir para lá...

* * *

— "O resto já sabe" — disse **Maud** ao Dr. **King Ling** que a ouvia attento. E elle, respeitoso e curvando-se, jurou á mulher que amava que, se estava disposta a procurar esse rabbino, se queria procurar o thesouro, se queria vingar-se, para tudo o encontraria sempre a seu lado...

CAPITULO III

O Rabbino de Kuan Fu

E logo verificam que não estão sós nessa aventurosa empreza, pois que o herculeo e bravo consul **Madson** tambem quer sua parte nessa missão de perigos, dedicação e justiça, que — diz elle — ha de ser pittoresca, como tudo quanto se passa na China.

E' em Kuan Fu que devem começar suas pesquizas, pois alli é que encontrarão o rabbino procurado. Seguindo pela estrada de Tjungohau para Kuan Fu, a pequena caravana, que organizaram com "coolies" chinezes chegou a uma pequena e miseravel povoação, onde ha uma missão catholica, dirigida pelo padre **Ambrosio**. Esse reverendo conta-lhes a verdade sobre existencia d'esse rabbino, ultimo rebento de uma tribu judaica, que alli se estabeleceu ha muitos seculos e aos desappareceu. O Rabbino era um velho veneravel, que se dizia um novo "Ashaverus", vindo do infinito e para o infinito caminhando, sempre velho. mas sempre vivo. Residia nas margens do rio Huang Ho, entre as ruinas de um templo antigo; elle o vira uma vez, mas a gente supersticiosa do logar recusava ir para aquelles lados, considerando a região enfeitiçada; por isso julgava que seria muito difficil arranjar guias, que os levassem para lá.

Mas o Dr. **Sheng Lung**, que bem conhecia o grão de superstição e atrazo mental de seus compatriotas, imagina um meio de arranjar um guia, appellando para uma simulação de artes diabolicas.

Os chinezes têm um terror panico de **Kuan**, o Deus terrivel e máu, que tem mais força do que tudo que ha no mundo e — dizem as lendas — arrancou da torre da egrejinha local o pesado sino, que quatro homens não conseguiam carregar, e jazia, desde então atirado á rua, com grande tristeza do padre **Ambrosio.**

O joven chinez começa a realizar seu plano, fazendo com que seu herculeo amigo reponha o sino no logar. Depois diz aos supersticiosos chinezes que vai fazer com que os espiritos, que estão as suas ordens, executem uma façanha sem egual.

Os camponezes que não viram o trabalho preparatorio de **Madson** ficam com confiança absoluta no Dr. Scheng Lung, pois suppõem que foi elle quem por artes magicas collocou o sino de novo na torre.

Foi assim que os aventureiros conseguiram vencer o medo dos filhos do Nascente e obter dois guias, para conduzil-os ao mysterioso templo em ruinas. E partem sómente **Sheng Lung** e **Madson**, porque a conselho do padre, **Maud** ficou no edificio da missão christã.

Succedeu, porém, que um menino chinez morreu naquella noite e a chineza, mãi d'aquelle innocente logo lançou a culpa a **"Diaba Branca"**, que estava na missão, levantando contra ella o furor dos camponezes.

O odio rompeu e foi crescendo naquella turba fanatica.

Entretanto o consul **Madsen** e o dr. **Sheng Lung** caminhavam em direcção das ruinas do templo, auxiliados pelos raios da lua, em plena cheia.

Quando já se avistavam no alto da collina as vetustas pedras desmoronadas e as collumnas em pedaços, que ainda erguiam aos céus os testemunhos de uma civilisação antiga, o consul **Madsen** propoz ao medico chinez seguir sósinho dalli por deante, pois que, pertencendo á religião judaica, o velho rabbino, que lá se encontrava, recebel-o-ia como um irmão de fé.

Separaram-se e, esporeando seu cavallo, **Madsen** adiantou-se só, para o velho templo, até que chegando ao alto do arruinado edificio, divisou o vulto venerando do rabbino, que o recebeu de facto como irmão e tanto mais feliz quanto já o esperava, por que um mensageiro de Jehovah lhe appareceu um dia em sonhos e lhe dissera que, no dia em que do Occidente lhe viesse um homem de sua fé elle poderia encontrar na morte o repouso de uma já tão longa existencia. Mas antes que isso aconteça elle quer confiar-lhe um legado que recebeu do Destino e que vem de pais a filhos, de gerações a gerações.

Esse legado consiste em um collar, que a rainha de Saba deu a seu real amante o rei Salomão, quando foi visital-o em Jerusalém, collar que encerrava em si o roteiro de que ella guardava o segredo e que serviria para a descoberta dos famosos thesouros d'aquella rainha, que possuia as maiores riquezas, que se podem accumular em toda a terra.

Esse collar elle o guardava para o transmittir ao irmão desconhecido, que para alli viesse das terras, onde viviam os brancos!

Como parecendo corresponder ás previsões do velho judeu, aconteceu que o cavallo em que tinha ido até alli esse irmão tão esperado, sentindo-se acossado por abelhas começou a esfregar uma anca na columna a que tinha sido amarrado e com tal força que essa columna tombou esmagando os dois homens, que, em uma gruta, junto a ella, conversavam.

Entretanto, o Dr. **Sheng Lung**, cançado de esperar por seu amigo, resolve investigar o que se passa nas ruinas. Ouve gemidos e penetra na gruta, dois corpos alli estão: um inerte, morto... o outro ainda se agita... E' o do consul **Madsen**, que tem preso nos dentes o collar precioso...

Sheng Lung quer reanimal-o, mas, nesse momento, ouve bater o sino da egreja da aldeia e certo de que **Maud** corre perigo, resolve arrancar o collar dos dentes cerrados de **Madsen** e corre a cavallo em direcção ao campanario, que toca rebate.

Que se passára? uma revolta de superstição céga e estupida.

A multidão de Chinezes investira contra a missão para matar a feiticeira branca. O padre **Ambrosio** fel-a fugir para a egreja e quiz conter a massa feroz, mas cahiu sob os golpes de chuço.

Maud refugiára-se na torre da egreja e pedia soccorro por meio do sino.

Os amarellos estão quasi a arrombar a porta da egreja quando chega o Dr. **Sheng Lung** o "Magico"! E elles recuam atemorisados, pois que consideram que morrerá todo aquelle que tocar na mulher do homem mais poderoso do que o demonio!

E o consul **Madsen**?

Aos poucos voltou a si e tambem ouviu o sino bater. Arrastando-se, consegue chegar junto de seu cavallo, monta com um esforço de energia sobrehumana e tambem a galope volta para a aldeia. Já o tumulto cessára e **Maud** fôra conduzida por **Sheng Lung** para a missão, juntamente com o corpo do pobre padre.

Madsen rendeu graças a Deus por ver salva **Maud**. Mas como apresentar-se a ella sem o collar, que lhe haviam roubado? E eis que elle o vê nas mãos de **Sheng Lung**, que a dá a linda companheira. Mais ainda, elle ouve que o Chinez explica tel-o obtido das proprias mãos do rabbino!

(Continúa no proximo numero)

O primeiro encontro com a nova favorita

SUMURUM

Conto oriental de Frederico Freksa

E' na Asia Menor, numa região maravilhosa, onde cada valle abriga uma legenda e cada ruina evoca uma proeza magnifica, um nome prestigioso, um marco de gloria ou de lagrimas na historia da Humanidade; é num desses reinos portentosos, regorgitantes de opulencia, sob o dominio de um soberano absoluto, cujo povo se extenua, curvado ao peso das superstições, dos caprichos dos poderosos e das leis implacaveis do Horão.

Alli, o Sultão Hassein vive em seu palacio, cheio de riquezas incomparaveis, menos cioso d'ellas do que dos mysterios de seu harem, onde os **eunnuchos**, gigantescos e fieis, reuniram para seu gozo, as mais formosas mulheres de todos os paizes do Oriente.

Entre todas essas infelizes, que em vão aspiram pela liberdade, a mais bella, a mais querida por seu senhor é **Sumurum**, exactamente a que menos resignação manifesta deante da crueldade de seu destino.

O Sultão prefere-a a todos, dá-lhe a regalia de **favorita** mas isso que importa pois que ella tem o coração prisioneiro de outro homem, um simples vendedor ambulante, mas joven e bello e robusto, com olhar sonhador e porte altivo.

Para vel-o, **Sumurum** assoma todos os dias a uma janella do harem. Só Allah sabe que prodigios de astucia tem ella de realisar; a que risco se expõe para assim apresentar seu rosto deslumbrante á luz do dia; porém, ella tudo affronta para, ao menos, contemplar de longe o bello mercador. E seu coração já obteve uma recompensa... Bem fragil e humilde mas que chega para enebriar sua alma e enchel-a de sonhos... Elle acabou por vel-a e agora seu olhar é correspondido.

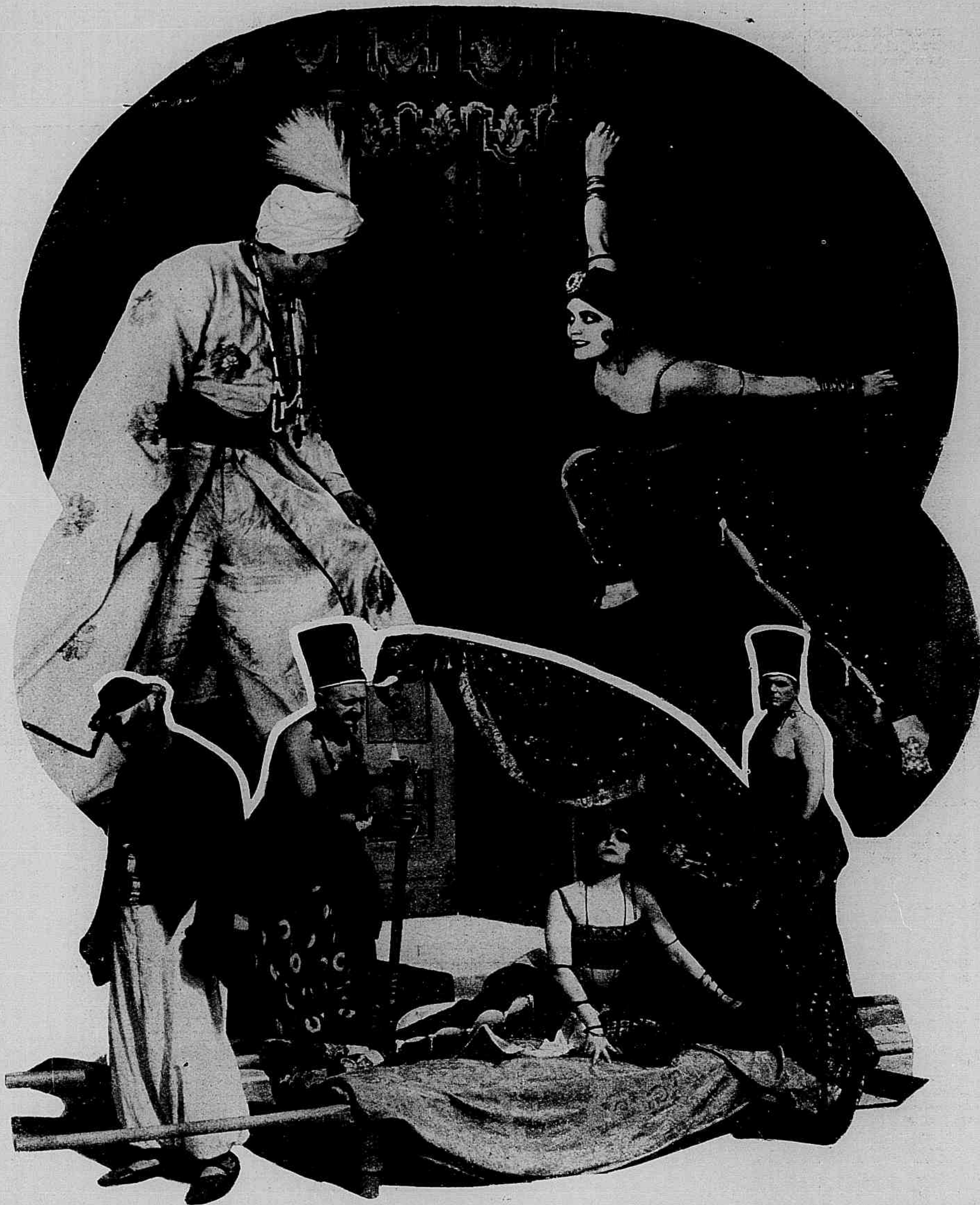
Mas não foi apenas o mercador quem se acostumou a vel-a, todos os dias, na esguia janella do harem; o principe **Mulay**, filho do Sultão, viu-a tambem um dia; e, intrigado por aquella manobra, voltou dias seguidos para observal-a e, certa manhã, sem saber quem ella era, approximou-se para lhe fallar. Mas nesse momento, o Sultão entrou no Harem, e, surprehendendo **Sumurum** á janella teve um accesso de colera tão terrivel que, no mesmo instante, condemnou-a á morte.

Uma creada, que era dedicada á favorita, correu a prevenir o principe e graças a sua intervenção, **Sumurum** evitou o fim horrendo que a esperava: — o de ser cosida em um sacco e atirada ao mar. Escapou á morte mas não ao desespero, pois, a cada hora, mais difficil lhe parecia tolerar a escravidão ao lado de seu barbaro senhor.

Eis que chega ao palacio um mercador de escravos para offerecer ao Sultão uma joia rara para seu harem: — uma dansarina de grande belleza e grandes talentos, escrava de um director de circo, appellidado, o **Corcunda**, que tem por ella grandes zelos; mas com o dinheiro e com o prestigio do soberano não seria impossivel adquiril-a. Ora, aconteceu que o principe **Mulay** encontrára essa companhia de circo e pretendeu expulsal-a de sua capital mas, impressionado pela graça da dançarina, deixa-a ficar, permittindo mesmo ao Corcunda, que organise alli um espectaculo.

A implacavel justiça do Sultão

Toda a população vem nessa noite ao circo e o Sultão, que tambem comparece faz offertas magnificas pela dansarina.

Esta concorda com a venda, não só porque a existencia no harem lhe parece preferivel á vida de trabalho e incertezas,

1 — O Sultão e a Dansarina na scena final. — 2 — A nova escrava chega ao harem de seu senhor

que passa no circo, como tambem porque espera que, no palacio, terá mais occasiões de ver o principe. E irrita-se contra o **Corcunda** porque este recusa todas as propostas do Sultão.

Perturbado pela violencia d'essa scena e pelo ciume, que lhe causa o evidente desejo da dansarina de seguir o Sultão, o **Corcunda** engana-se e, pretendendo tomar um calmante, ingere uma capsula de narcotico, que o deixa em prostação absoluta. Sua velha esposa, uma ledora de **buena-dicha**, allucina-se ao vel-o nesse estado mas sempre receiosa de relações com as autoridades, resolve occultal-o em um sacco.

E sahe a procura de um curandeiro.

Apenas ella se afastou, dois criados do circo arrombaram a porta de seu quarto para roubar suas economias e, encontrando alli aquelle sacco, carregaram-o, julgando-o pejado de mercadorias preciosas.

Levam-o a uma loja, onde verificam que tiveram o trabalho de carregar um homem desfallecido. E, apavorados com o encontro, julgando o corcunda morto, escondem-o em uma caixa.

Ora, aconteceu que **Sumurum** tinha conseguido trocar algumas palavras com o bello mercador e como o harem era zelozamente vigiado para que alli não entrasse outro homem além do Sultão e seus **eunnuchos**, combinou com elle fazel-o entrar occulto em uma caixa de viveres. E essa caixa fôra preparada para a aventura exactamente na loja onde os ladrões haviam occultado o **Corcunda**.

Sumurum vem á loja sob a guarda de dois **eunnuchos**, a pretexto de fazer compras mas na verdade para organizar a introducção clandestina do mercador no harem. Mas são taes as difficuldades para essa entrada e tantos cumplices envolve a favorita nessa empreza, que, ao fim, quando a esperta criadinha consegue distrahir o eunnucho de guarda á porta, são duas as caixas que entram: — a do mercador e a do corcunda.

Eil-os todos, occultamente, no recinto vedado; todos, por que a mulher do corcunda, tendo descoberto que elle fôra levado para a loja dos ladrões, seguira-o de longe, sem coragem para reclamar mas tambem receiosa de abandonar o marido.

E, como é sempre facil a mulheres entrar num harem, ella acompanhou a caixa suspeita. Uma vez alli, logo que deixam a caixa a um canto ella abre-a, retira o **Corcunda** e, não sabendo mais como despertal-o, passa-lhe pelo nariz um pedacinho de palha. Santa medicina! O saltimbanco, que já dormira o bastante para eliminar o effeito do narcotico dá um formidavel espirro e senta-se, attonito, por se ver num logar em que nunca imaginára se quer pôr os pés.

Depois, recobrando pouco a pouco ao raciocinio, o **Corcunda** volta a recordar seu louco amor pela dansarina e seu feroz ciume. Senhor daquella soberba creatura pelo poder do ouro com que a comprára, quizera ser elle seu escravo, rojar-se a seus pés, obedecer a seus menores caprichos; mas o que não póde admittir é que outro homem tenha o direito de amal-a, de pretender seu carinho. Por isso, ao saber que ella está no harem do Sultão, sente-se invadido por um desespero infinito e capaz de todos os heroismos para arrancal-a d'alli.

Expulsando de sua presença a velha esposa, sahe a vaguear pelos corredores e salões do palacio, até conseguir um meio de penetrar nos aposentos reservados ás mulheres; e por alli se adeanta cautelosamente, tremendo de medo mas decidido a levar á cabo sua temerosa empreza; e sempre prompto para fazer frente a algum encontro desagradavel.

Era noite já e, andando assim, surprehendeu o principe, que, fóra do harem, contemplava uma janella illuminada como se esperasse algum signal. Fica a espreita e vê que a esperada era a dansarina: é ella quem entra no salão e assoma á janella para indicar ao principe, com um aceno gentil, que póde approximar-se.

O **Corcunda** pasma de sua audacia por que o Sultão alli está, bem perto, adormecido sobre um divan.

Mas já o principe galga airosamente a janella e, sem saber que os mais indignados olhos os contemplam, os dois apaixonados se enlaçam no primeiro impeto de paixão.

Mas o **Corcunda** tem a vingança simples e prompta. Assobia fortemente e esse rumor irritante desperta o Sultão, que, ao ver o par enlaçado e sorridente, exalta-se em formidavel furor. Desembainha o pesado cimeterra e avança; o principe ainda tenta defender-se mas cahe logo com a cabeça aberta por um golpe certeiro.

O Corcunda traz nos braços seu amor perdido

O primeiro encontro do mercador com a Dansarina

A dansarina, esbelta e agil como um tigre, está agora só deante do soberano desvairado. O pavor duplica-lhe as forças e ella salta em torno do adversario, buscando uma sahida... Vão intento! O Sultão segua-a brutalmente e, sem piedade, estrangula-a. O **Corcunda** a tudo assiste, tão cheio de horror, que fica immobilisado, como se um poder extranho o tivesse transformado em pedra.

Mas quando o Sultão ainda arquejante dos esforços, que fizera em sua tremenda justiça, segue como um louco pelos corredores do palacio, elle acompanha o O soberano procura os guardas para castigal-os tambem; abre todas as portas, revista todas as salas e numa d'ellas encontra **Sumurum** nos braços do bello mercador. Livido de colera precipita-se, vai matal-os... sedento de seu sangue... Mas o **Corcunda** alcançou-o afinal e crava-lhe no flanco um afiado punhal.

Vingára-se, abatera o homem que aniquilára o sonho de sua vida. E aproveitando a confusão do momento abre todas as portas, dá liberdade a **Sumurum** e a todas as desgraçadas, que alli jaziam no mais abjecto captiveiro.

Depois sahe tambem; volta ao circo; e, meia hora depois, de guitarra em punho canta e dansa na pista, ri e cabriola no seu papel de polichinello porque o publico alli está e quer divertir-se, pagou para vel-o rir e cantar...

Frederico Frehsa.

Este conto foi cinematographado pela "Union Film", tendo como protagonista a actriz **Pola Negri**.

*

Annuncia-se a creação em Hamburgo de um grande syndicato para a exportação dos films allemães. Entre outros interessados nesse syndicato estão a "Hamburg Amerika-Line" e varias grandes casas de exportação de Hamburgo. Este "consortium" pretende utilisar-se das relações que o grosso commercio de Hamburgo tem nos paizes americanos, nos quaes vai crear agencias de representações.

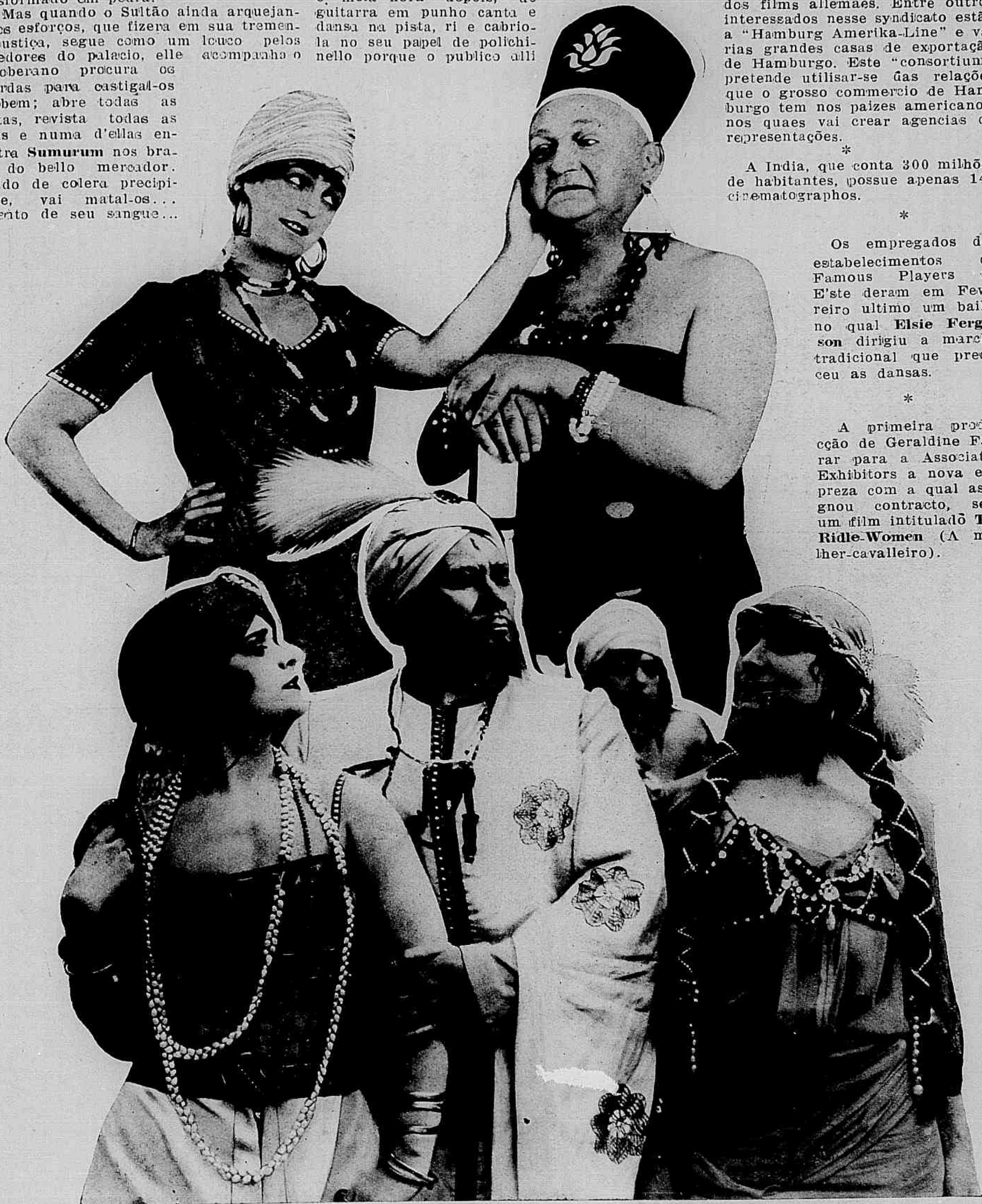
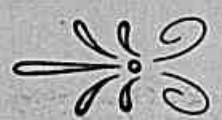
*

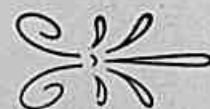
A India, que conta 300 milhões de habitantes, possue apenas 140 cinematographos.

*

Os empregados dos estabelecimentos da Famous Players de E'ste deram em Fevereiro ultimo um baile, no qual **Elsie Ferguson** dirigiu a marcha tradicional que prececeu as dansas.

*

A primeira producção de Geraldine Farrar para a Associated Exhibitors a nova empreza com a qual assignou contracto, será um film intitulado **The Ridle-Women** (A mulher-cavalleiro).

Ao alto — Como a creadinha venceu a severidade do guarda. — Em baixo — A apresentação da Dansarina a Sumurum

O DIREITO DE COMPRA

CONTO DE CHARLES BRYAN

Pára **Margarida Hughes**, amor era o que ella sentia, aquelle desejo de ter sempre a seu lado **Ricardo Steel**. Para ella. **Roberto**, era a realisação perfeita do marido que sempre idealisára. Não que **Carlos Hime** não fosse tambem um rapaz estimavel e ella talvez até o preferisse, se não tivesse antes conhecido **Ricardo**; **Carlos** é rico, muito rico, já conceituado, embora moço ainda e de caracter sabidamente integro. Ama-a tambem, ella bem o sabe, pois sua mãi já lh'o disse, tentando impor-lhe aquelle casamento, que seria o unico meio de a salvar da ruina.

Margarida não acceitou a imposição por que lhe parecia horrivel desposar um homem, que não amava; tanto mais quanto esse casamento imposto pela necessidade seria uma compra; ella seria vendida ao ouro do joven millionario. Porém martyrisada em seu coração pela insistencia de sua mãi, **Margarida** acceitou a côrte de **Hime** e ouviu delle a proposta, que lhe fazia, sabendo já que ella não o amava: — Casar-se-hiam e por dois annos elle procuraria fazer-se amado; se esse prazo se exgottasse sem que elle conseguisse alcançar seu desideratum, ficaria ella livre e dotada com uma fortuna.

Deante de tão singular offerta, **Margarida** quiz ainda uma vez ouvir **Ricardo** e procura-o para lhe expor o que se passa. Imagine-se seu desespero quando o ouviu declarar que concordava com a proposta, pois que, embora amando-a, era pobre e podia esperar esses dois annos...

Essa attitude abre os olhos de **Margarida** sobre o verdadeiro caracter de seu idolo e ella começa a conhecel-o embora não avalie ainda toda a objecção daquella alma. De facto **Roberto** era um miseravel, que vivia ás expensas de uma amante com quem logo combinou um assalto á fortuna de **Carlos**.

E o casamento realizou-se ao fim de poucos dias, com a pompa digna da grande fortuna do noivo.

Carlos quiz passar a lua de mel em seu yacht. Eil-os vogando, por dias e dias, nas aguas mansas do Atlantico. Mas apenas anoitecia o apaixonado marido via a esposa retirar-se para seus aposentos,

SELECT PICTURES NORMA TALMADGE IN "BY RIGHT OF PURCHASE"

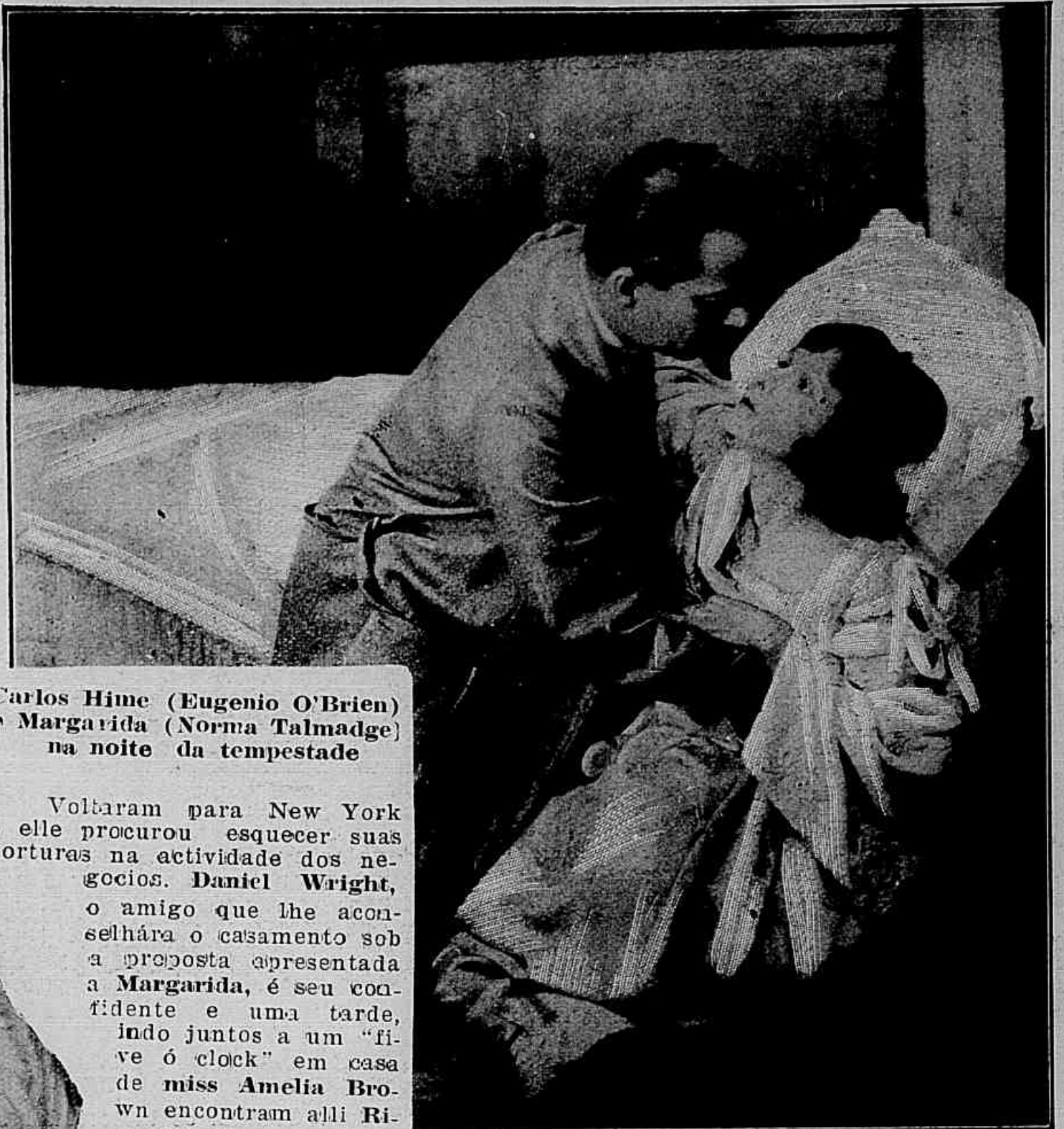
Daniel Wright (Charles Wellsley) aconselha a Margarida (Norma Talmadge) que confesse tudo a seu marido

Uma lua de mel de trieza e de esperanças

onde se fechava, no gozo do direito, que adquirira pelo accordo entre ambos. Um dia, porém, as ondas se encapellaram e o vento zuniu alto. Os coriscos dentro em pouco rasgavam o manto negro da noite, que nascera sobre a procella. As vagas em furia batiam a fragil embarcação, que se balouçava como uma penna agitada pelos ventos.

Margarida recolheu-se mas nessa noite não ousou fechar a porta de seu "boudoir". A furia dos elementos fazia-a tremer; ella tem a tentação de refugiar-se junto de **Carlos** e chega a erguer-se para procural-o; mas nesse momento o navio é sacudido por um embate de vagalhões e ella cahe com um grito de pavor.

Carlos ouviu esse grito e corre em seu soccorro. Allucinada pelo medo **Margarida** enlaça-o nos braços nús, com o collo arfando entre as rendas do "peignoir"... Elle, inebriado por aquelle momento tantas vezes sonhado, ousa beijal-a e, logo, ella, a despeito do terror, que a domina, repelle-o, recordando o contracto... **Carlos** curva-se e, escravo de sua palavra, affasta-se, torturado pelo pensamento de que são vãos todos os esforços para fazer-se amar.

Extranha psychologia humana... **Margarida** já não teme o temporal, que se desencadeia cada vez mais forte.

Carlos Hime (Eugenio O'Brien) e Margarida (Norma Talmadge) na noite da tempestade

Voltaram para New York e elle procurou esquecer suas torturas na actividade dos negocios. **Daniel Wright**, o amigo que lhe aconselhára o casamento sob a proposta apresentada a **Margarida**, é seu confidente e uma tarde, indo juntos a um "five ó clock" em casa de **miss Amelia Brown** encontram alli **Ricardo Steel**, que se deu pressa a prevenir **Margarida** pelo telephone.

A esposa de **Carlos Hime**, que tambem já se sentia abandonada, por que começava a reconhecer as qualidades de seu marido por que, embora não ousasse confessal-o começava a amal-o, ouviu com profunda magua o que lhe dizia seu antigo noivo, porquanto sabia que, antes do casamento de **Carlos**, **Amelia Brown** estivera apaixonada por elle.

No dia seguinte **Ricardo** foi visitar **Margarida** e soube conduzir a conversação para a sua vida, para seus negocios, que iam muito bem encaminhados, faltando-lhe apenas recursos... **Margarida**, querendo auxilial-o por simples amizade, promptifica-se a por á sua disposição o capital necessario, ignorando que os unicos negocios, que prendiam o aventureiro eram os seus amores com **Gloria**, uma rapariga de theatro com quem vivia, e a quem tambem explorava. De então por deante **Ricardo** voltou a frequentar aquella casa de onde o marido se affastava; e tão assiduo se tornou que no Club já se murmurava; e esses murmurios chegaram aos ouvidos de **Daniel**. **Carlos**, prevenido pelo amigo, viu-se na contingencia de chamar a attenção de sua esposa para o que se dizia. **Margarida**, convencida pelas insinuações perversas de **Ricardo**, de que seu marido agora só amava **Amelia**, responde-lhe asperamente, affirmando que tem o mesmo direito que elle na escolha das suas companhias.

Entretanto, a verdade é que entre **Amelia** e **Carlos** nada havia; tanto que ella era agora noiva de **Daniel** e ambos commentam com pezar a infelicidade do amigo commum.

Depois vindo **Daniel** a saber que **Amelia** tinha um irmão em um banco onde **Ricardo** ia depositar o dinheiro por meio de cheques firmados por **Margarida**, resolve procurar a esposa de seu amigo, para saber della o que ha de verdade e para dizer-lhe que **Carlos** nunca deixou de amal-a e de soffrer por ella. Falla-lhe com essa franqueza e ouve a confissão d'aquella desgraçada que tambem se consumia de amor e sentia-se abandonada por sua propria culpa; ouviu mais que o dinheiro, que emprestava a **Ricarlo** representava apenas um auxilio de piedade. E **Daniel** aconselha-a a rehaver esse dinheiro do rapaz e a confessar tudo ao marido que a adora.

Margarida, sem reflectir no que faz, vai á casa de **Ricardo**. Antes de bater á porta ouve vozes. **Ricardo** despedia-se de **Gloria**, que fôra visital-o e jura-lhe um amor que não é partilhado, nem mesmo por **Margarida**, de quem apenas quer o dinheiro...

Com essa prova indiscutivel da indignidade daquelle rapaz, elle volta a rua e retoma seu automovel sem ver que o marido, por acaso, passando no momento,

(Conclue na pagina 32).

O Despertador

Conto de Ignez Christina Johnston

Paramount Artcraft Picture

André Gray tinha todas as qualidades; era moço, elegante, bonito mesmo, com musculos poderosos disfarçados sob uma apparencia esbelta, intelligencia activa, coração terno e dedicado; mas, infelizmente, todos ou quasi todos esses invejaveis dotes eram desconhecidos não só pela grande massa da população como até por seus intimos, por que, por uma compensação maldosa do destino, tantas vantagens physicas e moraes eram obscurecidas por um defeito material e um defeito psychologico. André não tinha a elocução facil... para fallar com franqueza devemos mesmo confessar que, se elle não era positivamente gago, pelo menos gaguejava um pouco. E era timido... oh!... nem se calcula a que extremos prodigiosos chegava sua timidez.

Assim provido e castigado pela Natureza, o joven **André Gray** vivia de um modesto emprego em uma fabrica de motores de automoveis, onde sua maior preoccupação era tentar comprehender os motivos da rapida e admiravel carreira, que na mesma casa tinha feito um seu collega **William Blinker.**

Depois de muito meditar sobre esses contrastes entre a "sorte" de **Blinker** e sua desventura em ficar marcando passo em um logar humilde, **André** acaba por notar que seu collega é um rapaz desempenado, com ares energicos e desenvoltos, que se atira ao trabalho como a um combate e toma uma decisão como um "ultimatum". Convencido de que foram esses modos "brilhantes" que attrahiram as boas graças ao **Sr. Wells,** director dos serviços da fabrica, **André** resolve adoptar os modos e gestos de **Blinker.**

Mas ao fim de duas ou tres tentativas pouco felizes renuncia o tal intuito.

Um dia, o Sr. Dodge, o opulento presidente da Orange Company, ia atravessando um parque da cidade em caminho para sua casa de campo, quando ouviu tão singulares ruidos atraz de uma moita de arbustos, que mandou deter seu automovel para ver de que se tratava. E imaginem sua surpreza encontrando alli, **André Gray,** que, corajosamente tentava por em pratica o methodo que os compendios de Historia da Grecia dizem ter sido empregado por Demosthenes para vencer um mal similhante.

Enchera a bocca de pequenos seixos e tentava cantar com as bochechas assim guarnecidas. Contam os historiadores que Demosthenes era gago e, graças a exercicios desse genero, chegou a ser o maior orador de seu tempo. **André** não tem pretenções tão ambiciosas mas quer ao menos tornar-se capaz de dar um recado sem hesitação nem pausas ridiculas.

O **Sr. Dodge** fica cheio de admiração por tão stoicos esforços e ensina a André methodos mais modernos e mais efficazes de cura, dispensando-o de proseguir em tão penosos exercicios.

Mas fique consignado o incidente para dar ideia das faculdades de energia e bôa vontade, que se aninham sob a timidez de **André.**

Nesses mesmos dias, a linda **Dorothy,** filha unica e adorada do Sr. Wells, vai tambem partir para uma praia de banhos. Mas antes de deixar a cidade promove uma festa de despedida ás pessôas de suas relações. O Sr. **Wells,** que está de facto

maravilhado com as pretensas qualidades de **William Blinker**, resolve encarregal-o de comprar os bilhetes de estrada de ferro e de acompanhar **Dorothy** em sua viagem; para isso começa por convidar seu empregado para ir a sua casa afim de apresental-o a sua filha.

Mas o Destino que até então se mantivera ingrato para com o joven André reservou-lhe para esse dia uma opportunidade, uma d'essas occasiões, que como diz o vulgo só tem um fio de cabello, um só pelo qual é preciso agarral-a sob pena de a perder para sempre. Quando o Sr. **Wells** procura **Blinker** para lhe confiar tão agradavel incumbencia, **Blinker** está ausente; em sua furia de apparentar zelo, sahiu para dar uma providencia inutil; e á falta de outro é André, quem vai comprar as passagens e acompanhar **Dorothy**.

Elle proprio não imagina quanto essa opportunidade lhe é favoravel; não o imagina por que sua modestia nunca lhe permittiria advinhar que ha muitos mezes, a linda **Dorothy** sente por elle uma admiração, que é quasi sympathia... E, como ninguem ignora, já um poeta affirmou que sympathia é quasi amor. André nunca o imaginaria... Nem sequer percebeu ainda que a filha de seu chefe aproveita todos os pretextos para ir á officina e não vai a officina sem deitar-lhe os olhares mais ternos, acompanhados pelos suspiros mais profundos.

Não; André nunca deu por isso; nunca o descobriria por si mesmo, por que não se julga digno de tamanha ventura.

Mas a ventura existe e, por isso mesmo que elle não é capaz de ir ao encontro da sorte; é preciso que **Dorothy** tenha coragem pelos dois e que os acontecimentos se encarreguem de auxilial-o.

O imponente mordomo da casa de **Wells** esperava por **Blinker** e, não prevenido da substituição, recebe **André Gray** como se fosse **Blinker** e apresenta-o a **Dorothy** com todas as considerações e elogios, que eram destinados a **Blinker**.

No dia seguinte, isso é no dia em que **Dorothy** deve partir, começam para **André** as ferias annuaes que a casa **Wells** dá a todos os seus empregados e, como é natural, elle escolhe para seu periodo de repouso a mesma cidade balnearia que foi escolhida pela joven, e onde por coincidencia, o Sr. **Dodge** foi tambem veranear.

E assim os tres se alojam no mesmo hotel.

Mas **André** guarda tão doce recordação do momento em que foi apresentado a **Dorothy** e do modo como foi tratado passando por **Blinker**, que resolve continuar nesse papel e, chegando ao hotel dá o nome de seu companheiro e como tal fica registrado no livro da portaria.

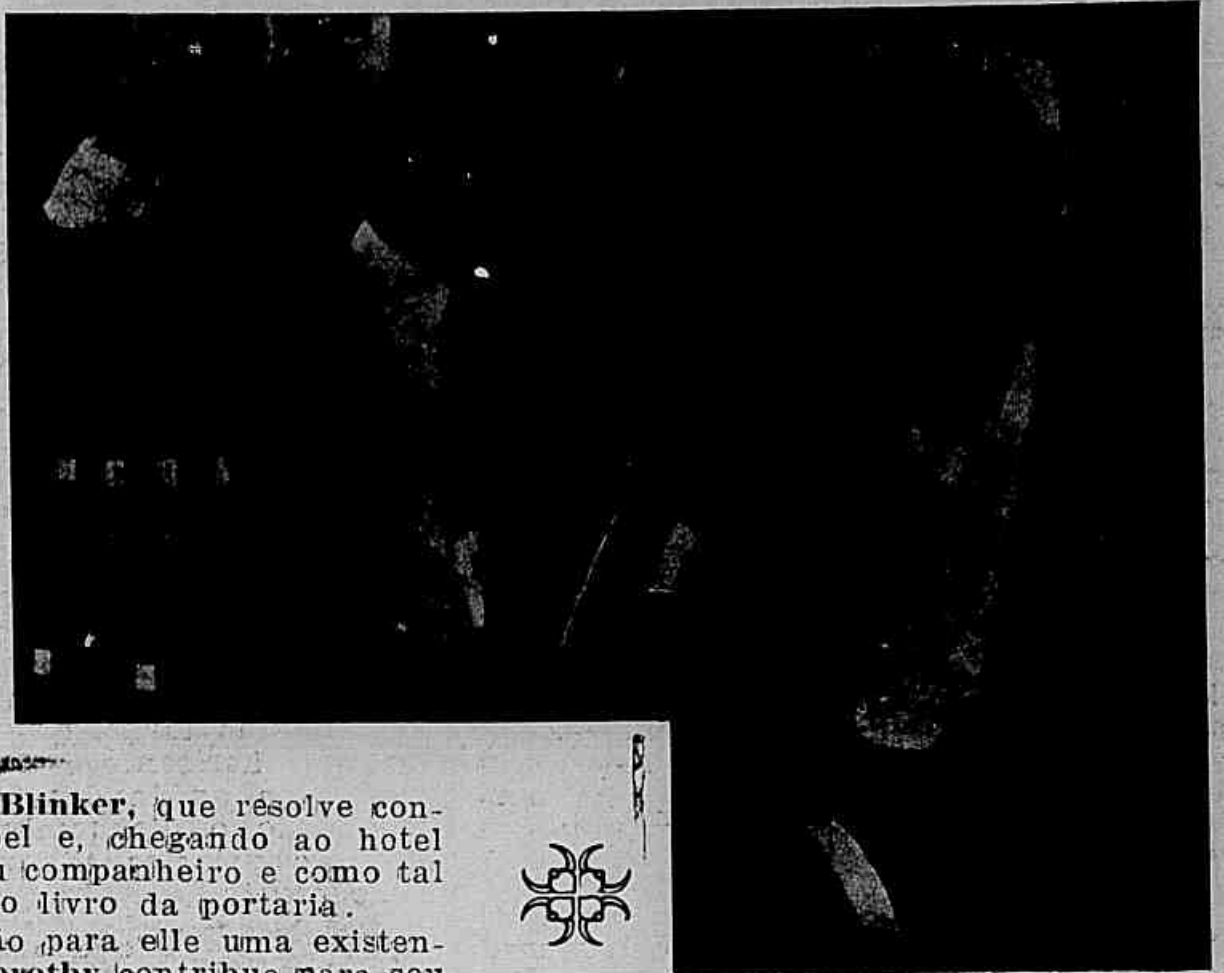
Começa então para elle uma existencia deliciosa e **Dorothy** contribue para seu enlevo com tão manifesta bôa vontade que, ao fim de poucos dias, o namoro entre os dois é já conhecido por todos os veranistas. Encorajado por essa ventura que nunca conheceu e auxiliado pelo **Sr. Dodge**, que sympathisou com elle, **André** transforma-se; ganha as faculdades que não possuia e desenvolve as que já lhe eram naturaes. E, assim, mesmo em ferias presta a casa serviços eminentes, vendendo entre os veranistas e principalmente ao opulento director da Orange Company centenas de motores de sua fabrica...

Assim vai tudo cada vez melhor, quando, justamente no dia em que **André** deve ultimar as negociações de uma grande encommenda, **Blinker**, que entrou tambem em ferias, chega á pequena e elegante cidade de banhos. E **André** attonito com esse incidente que não esperava, apressa-se a desapparecer. Para evitar incommodos immediatos não poderia haver recurso mais simples; porém isso não elimina nem retarda o escandalo. Tendo noticia de que esteve alli com seu nome e negociando pela casa **Wells**, alguem que não é elle, **Blinker** brada aos céos e denuncia **André** como intrujão e talvez estellionatario.

Felizmente esse espalhafato não tem desde logo consequencias desagradaveis para **André**. Ao contrario. Toda a gente alli está acostumada de tal modo a ver nelle o Sr. **Blinker**, que começa por tomar o verdadeiro **Blinker** por um louco. E o furioso homem, não encontrando meio de se fazer acreditar é forçado a partir novamente para a fabrica.

Mas fal-o jurando vingança terrivel. **André**, que não esperou por elle, já partiu. Na mesma noite, o Sr. **Dodge**, não tendo tornado a vel-o, telephona directamente ao Sr. **Wells** declarando fechado o negocio, que lhe foi "tão intelligentemente proposto pelo sympathico **Sr. Blinker**".

O Sr. **Wells** encantado, por que o negocio é excellente, apressa-se a chamar **Blinker** para felicital-o. E o irrascivel gerente, sempre prompto a acceitar todas as posições, mesmo que não as mereça, re-

(Conclue na pagina 32)

SOB O JUGO DO DESTINO

Conto de FRANZ WALLS

(Continuação da pagina 19)

Baratory, o conde **Elmer** exprobaa-lhe o procedimento com vehemencia e seu cumplice, que não póde deixar de tomar sua defeza, para se manter no papel de "homem de sociedade", é forçado a acceitar um desafio.

O duello realiza-se na manhã seguinte, d'elle resulta a morte do bandido e a supposta **Evelina**, vendo-se descoberta, recorre á fuga.

Pouco depois a princeza chega a Vienna e fica então completamente desmascarada a farça de que as altas rodas aristocraticas tinham sido victimas.

Entretanto, **Hella**, a aventureira, temendo a acção inexoravel da justiça, partirá para Nice, sendo, sem o saber, seguida por seu primo **Janek**, que, a despeito de tudo, continua a amal-a até a loucura, até o sacrificio.

Em Nice, num baile a fantasia, **Hella** trava conhecimento com o principe russo **Staranjeff**, que lhe faz a côrte, durante alguns dias; mas, adoecendo gravemente e vendo sua vida em risco, resolve voltar immediatamente á Russia.

Mas a recordação de Hella não o abandona; elle se sente a tal ponto dominado por seus encantos, que lhe escreve pedindo que vá visitar suas immensas propriedades, onde mandou construir um sumptuoso palacio para recebel-a. De facto, a construcção se estava fazendo com a opulencia digna de um grão-duque e, por uma singular coincidencia, sob a direcção de **Janek**, que, tendo partido para a Russia, em busca de trabalho e esquecimento, fôra apresentado ao principe como um bom architecto e encarregado por elle da primorosa construcção.

Mas o mal, que atacára o principe era d'esses que não perdoam. A tuberculose minava seu já enfraquecido organismo e, uma tarde, quando o sol poente dourava o horizonte e uma brisa cortante começava a quéda das folhas do arvoredo, quando o dia tombava vagaroso no occaso, o principe **Staranjeff** exhalou o ultimo alento.

* * *

Hella, que recusára todas as propostas do principe, para procurar numa existencia de sacrificios e tristeza, o caminho da regeneração, viu, nesse momento, abrir-se a seus olhos um futuro de paz e de ventura.

A riqueza, que tanto ambicionára, vinha afinal a seu encontro, por que o principe **Staranjeff** a constituira herdeira universal de sua colossal fortuna. Apenas duas sombras pairavam agora sobre seu espirito: o remorso de seu passado e a ausencia de **Janek**, o amoravel e dedicado **Janek**, que tantas angustias soffrera por ella e em quem ella reconhecia agora o unico homem cujo amor lhe teria sido doce e benefico.

Então, num supremo esforço, dirige-se a elle e, com voz tremula de vergonha e anciedade diz-lhe:

— Reflecte bem, **Janek**... Todo meu destino decorreu de tua primeira duvida. Recusaste-me apoio na adversidade e desesperei! Deves perdoar-me por que sempre te amei com sinceridade e o verdadeiro amor resiste, como o meu resistiu á voragem de todos os erros, de todos os crimes, de todos os vicios.

* * *

Na floresta o sol vinha illuminando a natureza bravia e, ao murmurio da cachoeira, que se refrangia sobre a rocha escarpada, dous labios sellaram um amor doloroso mas profundo e solido.

Franz Walls.

Este conto foi cinematographado pela "Astoria-Film" de Vienna, tendo como protagonista a actriz **Sacha Gura**.

A LADRA

Conto extrahido do famoso drama de
Henri Bernstein

a leviandade de **Fred** colloca-r-me-ia em uma situação injustificavel, caso essa ardorosa missiva fosse conhecida.

— Pois não; com muito gosto — diz **Blake**, com um sorriso cynico — venha a meu aposento e alli terei o prazer de entregar-lhe este precioso papel.

Entretanto o detective vem communicar ao Sr. **Lenwright**, que terminou o inquerito e descobriu o ladrão. E' seu proprio filho.

Lenwright cambaleia esmagado pela vergonha. Seu filho, um ladrão. Similhante golpe inutilisará toda a sua vida...

Mas em poucos minutos outros acontecimentos, egualmente graves, vêm distrahir a attenção dos hospedes d'essa tragedia intima.

André Vantyne encontrou em uma gaveta de sua esposa a conta dos vestidos com recibo passado em nome de **Ralph Blake**. Louco de furor, interpella **Maria** e esta em vão protesta sua innocencia. Elle sahe do quarto como um allucinado, jurando que ella nunca mais tornará a vel-o.

Mas, atravessando o salão para effectivamente sahir daquella casa, vê **Blake**; não podendo conter a irritação sacca do bolso um revólver e vai direito a elle.

Entretanto, notando que **Blake** parece esperar alguem, detem-se e occulta-se para ficar á espreita. Pouco depois sua esposa entra no salão e dirigi-se a **Blake**.

O miseravel não podendo obter que ella cedesse as suas intimações, vingou-se collocando o recibo em uma de suas gavetas, sem que ella o soubesse e marcou-lhe uma entrevista, para uma explicação definitiva.

Maria vem para obter a carta de **Fred**, com que o miseravel continua a ameaçal-a.

André ouvindo as primeiras palavras entre sua esposa e **Blake** comprehende que ha tambem qualquer cousa entre ella e **Fred**.

Irrompe no salão livido de colera, disposto a todas as loucuras. **Maria** vendo que o acaso se diverte em lhe dar apparencias de culpa, deante do unico homem que ama, sente-se desanimada e prestes a desfallecer; mas **Blake** com a serenidade odienta que o caracterisa, diz apenas a **André**:

— Veja lá o senhor... Ainda se queixa de mim. Muito feliz se deve considerar por ter podido eu intervir a tempo na aventura, d'esta senhora com aquelle rapazola. E insensivel com ás supplicas de **Maria**, **André** arrasta-a para o gabinete do Sr. **Lenwright**, que alli está com seu filho, dando-lhe as mais severas instrucções para que vá para o Brasil, refazer sua dignidade em uma existencia de trabalho e privações.

O rapaz tudo ouve, submisso e resignado, mal occultando as lagrimas, que lhe são arrancadas pela justa colera de seu pai.

Quando **Vantyne** interrompe essa scena, já de si tão dolorosa, para pedir a **Fred** explicações sobre sua attitude com **Maria**, o velho **Lenwright** sente-se acabrunhado... Alli está todo o mysterio revelado. Foi para satisfazer as fantasias dispendiosas de sua amante que seu filho chegou a obrigação de roubar.

Mas **Fred**, que tão humilde e abatido se mantinha deante de seu pai, recobra deante de Vantyne toda a sua altivez.

— Sim — responde-lhe com voz mascula e olhar resoluto — Fui eu quem escreveu esta carta; mas seja lucido, leia sem espirito preconcebido, o que eu escrevi; por minhas proprias palavras poderá ver que só eu fui culpado. Confesso que tive a loucura de me apaixonar por **Mrs. Vantyne** e commetti a grosseria de perseguil-a com minhas declarações; mas a propria carta é uma prova de que ella não é culpada, nunca me deu ouvidos e, ao contrario, tudo fez para me dissuadir de tão criminosos propositos. Ella é innocente...

— Sim, sim... balbucia ella — eu lhe perdôo todas as suas loucuras e agradeço a lealdade de sua declaração. Mas... — e sua voz estrangula-se num soluço — tambem não posso consentir que continue a sacrificar-se por mim. O Sr. **Lewright** não tem razão para desprezar e castigar seu filho... Elle nunca praticou um acto de deshonestidade... Quem tirou o dinheiro do toucador de **Izabel**... fui eu... Fui eu... Louca de desespero, sem saber como pagar as despezas, que fiz, num momento de imprudencia e perseguida por aquelle miseravel **Blake**.

O Sr **Lenwright** abraça-se ao filho chorando de alegria e **André** egualmente cede á emoção.

Na verdade, que resta de todo o horror que os cercava? Um roubo, uma questão de dinheiro que não tem importancia para aquelles dois homens, que tanto tinham soffrido pelo coração; **Fred** não é um ladrão; **Maria** não é uma esposa infiel... O mais, que importa? ella é a unica culpada mas peccou por faceirice, por infantilidade, e foi tão rudemente castigada que de certo jamais voltará a ter tentações.

E **Lenwright** propõe a melhor solução. Elle possue no interior do Brasil uma empreza agricola, onde se vive a beira de florestas immensas, em contacto directo com uma natureza de uberdade deslumbrante, longe de todos os centros de civilisação e de vicios. Era para alli que **Fred** ia partir, todas as providencias estão dadas para que elle assuma alli a gerencia de uma usina. Quer **André** partir com **Maria** em seu logar?

E os esposos reconciliados acceitam com intenso jubilo a generosa offerta.

O DESPERTADOR

Conto de **Ignez Christina Johnson**

(Continuação da pagina 9)

cebe os cumprimentos com ademanes de falsa modestia.

Mas **Dorothy** não quiz ficar na cidade de banhos sem André. Voltou e trouxe em sua companhia o Sr. **Dodge**, que vem pessoalmente ao gabinete do Sr. **Wells** e pasma de ver o Blinker, que lhe apresentam.

— Este? Mas este não é o que eu conheço. O outro é muito mais moço, mais sympathico, mais amavel...

Dorothy apressa-se a chamar André e o opulento industrial abre-lhe os braços.

— Ah! cá está elle!... Este é que é o meu homem... Tomára ter um assim na minha empreza. Com seu auxilio em dous annos duplicaria meus capitaes.

André ouve deslumbrado e Dorothy, a seu lado, sorri tão commovida, que seu sorriso abre um horizonte de venturas sem fim. E o Sr. **Wells**, incapaz de contrariar a inclinação de sua filha; o Sr. **Wells**, que nunca sonhára vantagem mais apreciavel do que travar relações de negocios com o Sr. **Dodge**, não tem mais do que assignar o contracto com a Orange Company e preparar-se para assignar o contracto de casamento de **André** com **Dorothy**.

Ignez C. Johnsten.

Este conto foi cinematographado pela Paramount Artcraft, com a seguinte distribuição:

André Gray — Charles Ray.
William Blinker — Jorge Webb.
Dorothy Wells — Millicent Fisher.
O Sr. Wells — Tom Guise.
O Sr. Dodge — Andrew Robson.

O Direito de Compra

Conto de **Charles Bryan**

(Continuação da pagina 27)

vira-a. Em casa, ella tenta explicar-se porém, elle recusa ouvil-a e insulta-a, declarando que se não exigia seu amor, por contracto, poderia exigil-o "por direito de compra"; recusára valer-se desse direito, para vel-a agora deshonrando-o, entregando esse amor a um indigno. Deixa-a declarando que parte em seu yacht para uma longa viagem, muito longa, deixando-a com o palacio e a sua fortuna.

Margarida viu-o sahir, soluçando, sem poder dizer uma palavra. Então resolve escrever-lhe e, ao sahir, deixa com o lacaio uma carta para ser entregue ao marido. **Carlos** chega ao club onde o amigo lhe explica o que se passou e a razão da ida de sua esposa á casa de **Ricardo.** Elle comprehende que errou e rejubila-se ao saber que ella o ama. Corre para casa, mas uma ultima desillusão espera-o.

Margarida, julgando seu destino perdido resolveu abandonar para sempre aquella casa.

E desolado, como um corpo sem alma **Carlos** dirige-se para o yacht, afim de procurar o esquecimento no mar sem fim.

Charles Bryan.

Este conto foi cinematographado pela SELECT PICTURES, sendo seus principaes papeis a serem distribuidos:

Margarida Hughes — NORMA TALMADGE.
Charles Hime — EUGENE O'BRIEN.
Amelia Brown — Florence Billings.
Ricardo Steel — William Courtleigh.
Daniel Wright — Charles Wellsley.
Mrs. Hughes — Ida Darling.
Gloria — May Hopkins.

Sacrificio Nupcial

(Vide pagina 11)

Este conto foi cinematographado pela **Paramount Artcraft** com a seguinte distribuição:

Angella Deming — Shirley Mason.
José Whitely — Forrest Stemley
Eliot Slade — Arthur Carew
O tio Jorge — John Steppling
A esposa do Sr. Jorge — Carol Edward
O Sr. Deming — James Neill
A Sra. Deming — Edythe Chapman
O advogado — T. D. Crittenden
William Hanley — J. Parle Jones.

—*—

O CINEMA CONTRA O DESPERDICIO

Para resolver a crise economica, os fazendeiros dos Estados Unidos iniciaram uma campanha de propaganda cinematographica assaz curiosa.

O publico poderá ver no cinema os exemplos impressionantes de todos os desperdicios, que concorrem para o encarecimento da vida: camponezes queimando trigo, que não podem vender; porcos devorando fructas, que por falta de quem as colhesse, apodreceram nas arvores, etc...

—*—

A revista **"La Cinematographie Française** continua publicando os resultados de seu inquerito sobre a opinião de todas as personalidades cinematographicas, para saber se chegou o momento de reatar com a Allemanha as relações commerciaes, no que diz respeito a cinematographia.

A maior parte dos consultados, até agora, respondeu affirmativamente, opinando porém que todos os negocios devem ser effectuados sobre a base de uma rigorosa reciprocidade.

OS NOVOS LIVROS

Secção Bibliographica de "EU SEI TUDO"

Edições da "SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Novidades litterarias - A' venda

OBRAS A' VENDA:

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol. .... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol. .... 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol. .... 3$000

ANTONIO CABRAL

Eça de Queiroz, 1 vol. .... 3$000

OBRAS DE JULIO DANTAS

Soror Marianna, 1 vol. .... 1$000
D. Beltrão de Figueirôa .... 1$500
Espadas e Rosas .... 4$000
Carlota Joaquina .... 1$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Como ellas amam, nova edição .... 3$500
D. João Tenorio .... 4$000
Rosas de todo anno .... 1$000
O 123 .... 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV, — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas .... 2$000

SERES E SOMBRAS

DE OSCAR LOPES

(Contos)

1 volume .... 3$000

A ESPERANÇA E A MORTE

DE C. MALHEIROS DIAS

1 volume .... 4$000

GENTE D'ALGO

Pelo Conde de Sabugosa, 2ª. edição com um prologo inedito .... 5$000

CEM CARTAS DE CAMILLO

Condensadas e annotadas por L. Xavier Barbosa

1 volume illustrado .... 5$000

O PSALTERIO

Versos de Mario de Artagão (da Academia de Letras do Rio Grande do Sul)

1 volume .... 2$000

CARTAS DE MULHER

DE IRACEMA

1 volume .... 4$000

NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL

(QUATRO ANNOS NO RIO DE JANEIRO)

Por Alberto d'Oliveira — 1 volume .... 4$000

DA ARTE E DO PATRIOTISMO

DE MATHEUS DE ALBUQUERQUE

1 volume .... 4$000

SANGUE PORTUGUEZ

1 volume .... 4$000
O ultimo Sr. de S. Gedão, por Vicente Arnoso, 1 vol. 2$000
A grande aventura, por Antonio Granjo, 1 vol. .... 2$500

EPISODIOS DA GUERRA

da Dra. AMELIA CARDIA .... 3$000

DE ROMA E SUAS CONQUISTAS

de MANOEL DA SILVA GAIO .... 4$000

CULTURA DO ARROZ

de JOÃO MADAIL .... 3$000

A COMEDIA DE LISBOA

de D. JOÃO DE CASTRO .... 4$000

O SEMEADOR

de CELSO VIEIRA .... 4$000

PAGINAS ESCOLHIDAS

de MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO .... 3$000

CONVERSAR-SOBRE VIAGENS, AMORES, IRONIAS

de AUGUSTO DE CASTRO .... 2$000

BECCO DO FALA SO'

de CAMARA LIMA .... 4$000

LECTICIA

de PAULO DE GARDENIA .... 3$500

SOUZA COSTA

PAGINAS DE SANGUE .... 4$000
FRUCTO PROHIBIDO — Romance — scenas da vida em Coimbra .... 4$000

SEXO FORTE

de MANUEL MAIA .... 4$000

O GUIA DIAMANTE DA HOMEOPATHIA

de FRANCISCO JOSE' DA COSTA .... 4$000

DUQUEZA DA BAETA

de URBANO RODRIGUES .... 6$000

ANIMAES NOSSOS AMIGOS

de AFFONSO LOPES VIEIRA .... 5$000

EÇA DE QUEIROZ

de ALBERTO D'OLIVEIRA .... 4$000

AVIAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS

de PAULO J. DE CANTOS .... 2$500

UM ANNO DE POLITICA

de EGAS MONIZ .... 6$000

FRANÇA DE DOR E DE GLORIA

de JUSTINO DE MONTALVÃO .... 3$500

CASTELLO DO AMOR

de MANOEL DE SOUZA PINTO .... 4$000

LE PROBLEME DE L'UNIVERS

do DR. A. A. DE MORAES CARVALHO .... 7$000

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e A SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 — Rio de Janeiro — aos agentes em todo o Brazil, ou á LIVRARIA ALVES, Rua do Ouvidor — RIO.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil